ANNO XXXI. N. 175.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 31 DE JULHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
» Paris, 355 rs. por 1 f.
» Lisboa, 98 a 100 por 100.
» Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Julho 6 Quarto minguante aos 12 minutos e 40 segundos da tarde.
» 14 Lua nova as 2 horas, 21 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 22 Quarto crescente as 5 horas, 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 29 Lua cheia as 4 horas, 44 minutos e 33 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Donatilla; S. Rufino m.
31 Terça. S. Ignacio de Loyolla, fundador dos J.
1 Quarta. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Quinta. N. S. dos Anjos; S. Estevão.
3 Sexta. Invenção da S. Cruz.
4 Sabbado. S. Domingos de Gusmão, fundador.
5 Domingo. 10.º N. S. das Neves; S. Eutriquio soldado m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de julho.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o á vista de sua informação, a mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional o professor particular de primeiras lettras Ricardo de Souza Ramos e os estudantes Manoel Joaquim Tavares da Costa e Manoel Olavo do Rego Barros, ficando os dous ultimos obrigados a apresentar aos commandantes dos corpos a que pertencem, attestado de frequencia nas aulas em que estiverem matriculados.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca de Goianna participado, que tendo o promotor interino daquella comarca bacharel Luiz Gonçalves da Silva dado parte de doente, nomeara para o substituir em dito lugar ao bacharel Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande indemnisar o encarregado do Lazareto do Pina José Joaquim de Almeida Guedes da quantia de 48$ rs., que, segundo a conta e documentos que remette dispendeu elle com o sustento do capitão Claudino Angelo Castello Branco e do alferes João Baptista do Rego Barros, durante os dias em que esses officiaes estiveram em quarentena no mesmo Lazareto.—Igual a thesouraria provincial acerca da quantia de 74$880, que se dispendêu com o sustento do official inferior e soldados do corpo de policia, que estiveram em serviço no Lazareto do Pina desde 17 até 25 do corrente.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao curador dos africanos, inteirando-o de que se ausentara do hospital regimental no dia 24 do corrente o africano livre José, que se achava empregado no serviço interno daquelle estabelecimento.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao commissario vaccinador.—Mande Vmc. receber do marechal commandante das armas as chaves da casa que servio de quartel da companhia fixa de cavallaria, e logo que esteja de posse dellas, faça transferir para o mesmo quartel a repartição da vaccina, entregando as chaves da igreja do Collegio a mesa da irmandade do Divino Espirito Santo erecta na igreja da Conceição dos militares.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 30 de julho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 91.

O marechal de campo commandante das armas determina, que fiquem desligados dos corpos em que se acham addidos, os Srs. alferes Coriolano de Castro e Silva e Dionizio José de Oliveira, este do quinto regimento de cavallaria ligeira e aquelle do oitavo batalhão de infantaria.

Estes Srs. officiaes deverão estar promptos á embarcar para os seus destinos no primeiro vapor procedente do norte.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 18 de junho de 1855.

Le-se e approva-se a acta da sessão anterior. O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um requerimento de Pamphilo Barbosa Rego, pedindo um dos lugares de guarda das galerias desta camara.—A' mesa.

De Frederico Guilherme, subdito francez, pedindo dispensa na lei para poder naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

O Sr. D. Francisco manda á mesa um requerimento.

Lê-se, apoia-se, entra em discussão, e sem debate he regeitado o seguinte requerimento.

« Requeiro que se peça ao governo que informe: 1º, qual foi o verdadeiro prejuizo que soffreu o cofre publico com os extravios e faltas que se deram no arsenal de guerra; 2º, se a fazenda nacional foi indemnisada e porque meios: 3º, quaes as providencias que o governo tomou para se não repetirem males taes?

« Paço da camara dos deputados, 19 de julho de 1855.—*D. Francisco.* »

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Pensão a Francisco Pereira da Costa.

O Sr. D. Francisco pede a urgencia para que se trate em primeiro lugar de um projecto em que se concede uma pensão a um pobre furriel que perdeu um braço na batalha de Monte-Caseros.

Approvada a urgencia, tem uma só discussão e he approvado unanimemente o projecto que concede a pensão annual de 240$ ao furriel reformado Francisco Pereira da Costa, que foi mutilado no braço direito na batalha de Monte-Caseros.

Pensão á marqueza de Jacarepaguá.

Entra em discussão a resolução vinda do senado, approvando uma pensão á marqueza de Jacarepaguá.

O Sr. Augusto de Oliveira manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que a seguinte resolução seja remettida á commissão de pensões e ordenados.—S. a R.—*Augusto de Oliveira.* »

O Sr. Correa das Neves oppõe-se ao requerimento.

O Sr. Brandão declara que vota pelo requerimento, porque entende que o negocio precisa de esclarecimentos.

Não havendo mais quem peça a palavra para fallar sobre o requerimento, he posto o votos e regeitado.

Fica a discussão do projecto adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Fixação das forças de mar.

Continúa a 2ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de mar para o anno financeiro de 1856 a 1857.

O Sr. Ferraz declara que achando-se actualmente á testa da repartição da marinha um individuo que não pode [...] orientado, como he necessario, abandonava [...] que devia versar o seu discurso, e apenas [...] dous pedidos. O primeiro pedido versa sobre a organisação do pessoal da marinha, e o segundo he especial á parte militar.

Faz algumas reflexões ácerca do assumpto em discussão e conclue assim:

« Sr. presidente, não quero ir mais adiante, mas tenho uma obrigação muito imperiosa a cumprir, e he para desta camara condemnar de uma maneira muito clara e franca a linguagem e direcção que vai tomando a imprensa opposicionista; declaro aqui com toda a força da minha alma, que ninguem me fará a seu lado quando sahindo do circulo da discussão, quando sahindo do verdadeiro lugar em que a imprensa se deve manter, procurar ir além do ministerio, ir adiante da pessoa dos Srs. ministros como homens politicos; não, neste caso em agtes quero me submetter a uma posição muito obscura, e não conhecida no paiz, do que tomar parte eu uma opposição desregrada, e neste pensamento eu creio que toda a opposição me acompanhará. »

O Sr. Wanderley (ministro da marinha) responde ao precedente orador.

O Sr. Eduardo França faz algumas observações ácerca da politica do governo, declarando em conclusão que este só procura illudir os incautos com palavras que os factos desmentem.

O Sr. D. Francisco tambem toma parte na discussão, e conclue votando contra a poposta do governo.

A discussão fica adiada pela hora. Levanta-se a sessão.

—20—

Le-se e approva se a acta da sessão antecedente. O Sr. primeiro secretario da conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, enviando o exemplar impresso do decreto que innova o contracto celebrado pelo governo imperial com a companhia de navegação e commercio do Amazonas; e copia do que approva o contrato feito pelo mesmo governo com o gerente da companhia Brasileira de Paquetes de vapor para innovação do que regula o serviço dos mesmos paquetes.—A' commissão de commercio, industria e artes.

Um requerimento de Francisco Jorge de Carvalho, pedindo um lugar de continuo desta camara.—A' mesa.

Leem-se e approvam-se os seguintes pareceres:

« A commissão de fazenda, tendo examinado a representação da camara municipal da villa de Santarem, da provincia da Bahia, em que pede para seu patrimonio o lugar de terras em que aquella villa está situada, e que outr'ora pertencera aos Indios que ahi habitavam; ajulgando attendivel esta representação, offereceria á consideração da camara uma resolução contendo essa concessão se ja não estivesse sujeito pela commissão de fazenda desta camara, desde 17 de junho de 1853, um projecto de lei em que esta e todas as outras pretenções identicas são attendidas: e assim limita-se a commissão de fazenda a pedir que quanto antes entre em discussão e se adopte o dito projecto n. 41 de 17 de junho de 1853.

« Paço da camara dos deputados, em 20 de junho de 1855.—*C. Carneiro de Campos.—Silva Ferraz.* »

« A commissão de poderes, a que foi dirigida a inação dos Srs. deputados Secco e Mendonça para que se preencha a vaga que existe na deputação da provincia do Rio Grande do Sul, pelo não comparecimento do Sr. deputado Israel Rodrigues Barcellos, chamando se o 4.º supplente, que he o Sr. José Antonio do Valle Caldre Fião, que se acha nesta côrte, visto que o 1.º ja está com assento na casa em lugar do Sr. Oliveira Bello, e o 2.º e 3.º declararam por escripto não poderem vir no caso previsto de serem chamados; considerando que a camara tem procurado, sempre que pode, ter completas as representações das provincias, e que os precedentes autorisam o chamamento immediato de supplentes quando se acham na côrte, he de parecer que seja approvada a indicação, e chamado o [...] e Fião para vir tomar assento por aquella provincia durante o impedimento ou ausencia do Sr. deputado Barcellos, e o do 2.º ou 3.º supplentes mais votados.

« Sala das commissões, 20 de junho de 1855.—*Teixeira de Macedo.—G. e Vasconcellos.* »

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Processo para desapropriações.

Entra em 1.ª discussão e sem debate he approvado o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º O governo fica autorisado para estabelecer o processo que se deverá observar nas desapropriações dos predios e terrenos que forem necessarios para a construcção das obras e mais serviços pertencentes á estrada de ferro de D. Pedro II. e as outras estradas de ferro do Brasil, e marcar as regras para as indemnisações dos proprietarios, debaixo das seguintes bases.

« 1.º O processo será summarissimo, e a avaliação para a indemnisação será, no caso de falta de accordo entre o proprietario e os agentes das respectivas companhias, feita por cinco arbitros, dous nomeados pelo proprietario, dous pelo agente da companhia da estrada de que se tratar, e um pelo governo.

« 2.º Não poderão ser arbitros: 1.º os socios da companhia; 2.º os proprietarios dos predios ou terrenos que houverem de ser desapropriados.

Art. 2.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 16 de junho de 1855.—*Fausto Augusto de Aguiar.* »

O Sr. Paranagua pede dispensa do intersticio para que seja dado para ordem do dia seguinte; no que a camara consente.

Pensão á marqueza de Jacarepagua.

Continua a 2.ª discussão do projecto n. 45 de 1839 que concede uma pensão de 300$ á marqueza de Jacarepagua.

O Sr. Ferreira de Aguiar diz, que visto ja se ter concedido uma pensão em remuneração de serviços prestados por um servidor do Estado, não parece justo que se approve outra graça outorgada a sua mulher em remuneração de serviços que ja uma vez foram remunerados. Entende que isto he uma prodigalidade inqualificavel, e por isso vota contra o projecto.

O Sr. Correa das Neves exige ao presidente que consulte a casa se permitte que este projecto seja dispensado da terceira discussão e tenha só uma.

Consultada a camara, se approva o requerimento do Sr. Correa das Neves.

O Sr. Augusto de Oliveira se oppõe ao projecto porque entende que o Estado não pode estar assim barateando os dinheiros publicos, não deve conceder estes auxilios extraordinarios senão as pessoas realmente necessitadas: diz que se lhe provassem que esta senhora está em circumstancias de não poder dispensar esta mercê pecuniaria, poderia dar um [...], mas [...] ninguem lhe deu semelhante informação; assim vota contra o projecto.

O Sr. Leitão da Cunha faz algumas reflexões e declara que vota contra o projecto.

O Sr. Correa das Neves se pronuncia em favor do projecto.

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Fixação das forças de mar.

Continua a 2.ª discussão do projecto de fixação das forças de mar.

Vozes:—Votos, votos!

Os Srs. Siqueira Queiroz e Rocha cedem a palavra para votar-se.

Julga-se a materia do art. 1.º sufficientemente discutida, e posta a votos he approvada.

São approvados sem debate e successivamente os arts. 2.º e 3.º do projecto.

O Sr. Leitão da Cunha manda á mesa um artigo additivo:

Leem-se, apoiam-se e entrão em discussão os seguintes artigos additivos.

« Fica o governo autorisado a organisar o corpo de officiaes de fazenda, e a regularisar o seu serviço a bordo dos navios de guerra.

Fica o governo autorisado a conceder ás praças da marinhagem alistadas em conformidade do art. 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854 o favor concedido no decreto de 11 de dezembro de 1815 e lei de 3 de maio de 1850 as praças do batalhão naval e dos marinheiros.—*Seara.—Pereira da Silva.* »

« Fica o governo autorisado a conceder aos officiaes da armada que se embarcarem em vapores de qualquer companhia nacional regularmente organisada, os mesmos favores e vantagens de que gozam os officiaes embarcados nos vapores das companhias Brasileira de Paquetes, e Pernambucana.—*Leitão da Cunha.* »

O Sr. Ferraz:—Sr. presidente, tendo de votar-se os artigos additivos que se acham sobre a mesa, eu desejaria que o Sr. ministro da marinha declarasse se o governo os aceita.

O Sr. Ministro da Marinha declara que dous dos artigos additivos foram apresentados pela commissão de accordo com o governo para satisfazer a algumas necessidades manifestadas no relatorio do seu antecessor. Portanto não pode deixar de aceita-los. Quanto ao artigo additivo apresentado pelo deputado pelo Pará, tambem o aceita como autorisação.

Approvados os artigos additivos, vota-se que o projecto passe á terceira discussão.

Esgotada a segunda parte da ordem do dia, volta-se a primeira.

Pensão á marqueza de Jacarepagua.

O Sr. Ferreira de Aguiar faz algumas reflexões ácerca da materia, e declara que abstraindo individuo, quer unicamente mostrar que a camara, approvando uma pensão desta ordem infringe os mais rigorosos principios de direito, e alem disto abre um exemplo que realmente deve ser fatal ao paiz, um exemplo que não ha de ser absolutamente perdido, e que pelo contrario será aproveitado por todos aquelles, que tiverem valiosos protectores; e conclue, votando contra a resolução.

O Sr. Nebias toma a palavra, responde as arguições que diz foram feitas á opposição pelo Sr. Leitão da Cunha, e declara que vota contra o projecto.

O Sr. Barreto Pedroso pronuncia um longo discurso em favor do projecto, e conclue declarando que cria ter respondido aos argumentos produzidos pelo nobre deputado por Pernambuco, e por isso votava pelo projecto.

Procede-se á votação do projecto, que he approvado por 36 votos contra 30.

Creação de um collegio eleitoral.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 14 deste anno, creando um collegio eleitoral na villa de Maracá, da provincia da Bahia.

O Sr. Barbosa da Cunha faz algumas observações ácerca da materia.

Não havendo casa para se votar o projecto em 2.ª discussão fica o debate encerrado, procede-se á chamada, marca-se a ordem do dia, e levanta-se a sessão.

RELATORIO

apresentado a' assembléa geral legislativa na terceira sessao' da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado, dos negocios do imperio, Luiz Pedreira de Couto Ferraz.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Cabe-me hoje, pela segunda vez, a honra de offerecer á vossa illustrada consideração o relatorio dos differentes ramos do serviço publico que se prendem á repartição dos negocios do imperio.

No desempenho deste dever, feliz me julgarei, se merecer vossa attenção e indulgencia.

Familia imperial.

He-me assaz agradavel congratular-me comvosco pelo assignalado beneficio que a Divina Providencia continua a outorgar-nos na conservação da preciosa saude de Suas Magestades Imperiaes, e das serenissimas princezas.

Sua Alteza Imperial e Sua Augusta Irmãa ja começaram o estudo das primeiras letras e de musica, tendo-se dignado S. M. o Imperador escolher para mestres das Serenissimas Princezas os professores Francisco Crispiniano Valdetaro, e Fortunato Mazzioti.

Não cabendo na verba consignada no orçamento para mestres da Familia Imperial os ordenados destes professores, mandou o governo pagar-lhes provisoriamente as respectivas gratificações pela verba das eventuaes, e ora solicito a fixação definitiva dos seus vencimentos, os quaes, na forma da constituição, devem ser marcados por lei.

Eleições.

Em consequencia das vagas deixadas no senado pelo fallecimento dos conselheiros José Clemente Pereira, senador pela provincia do Pará, José Saturnino da Costa Pereira, pela de Matto Grosso, e José Antonio da Silva Maia, pela de Goyez, tiveram lugar nas referidas provincias as eleições das pessoas que deviam ser offerecidas á escolha da corôa.

Continuaram ainda a mover-se algumas duvidas em um ou outro ponto do imperio por occasião de proceder-se á revisão annual da qualificação de votantes.

Essas duvidas porém tem versado, pela maior parte, sobre pontos ja resolvidos por avisos anteriores, e cujas disposições talvez não tivessem chegado ao conhecimento das juntas de revisão, e conselhos municipaes.

Para solução de todas ellas tem o governo imperial sido solicito em expedir as convenientes explicações constantes dos avisos que vos serão presentes, mantendo as decisões anteriores, por fundadas na letra e no verdadeiro espirito da lei, e no intento de firmar regras certas e uniformes em tão importante objecto.

No exame de antigas consultas, que ainda estavam pendentes de informações, reconheceu o governo, de conformidade com o parecer da respectiva secção do Conselho de Estado a forçosa necessidade de annular duas dessas eleições, que por fórma nenhuma podiam ser sustentadas. Refiro-me ás eleições municipaes, que tiveram lugar no municipio de S. João do Principe da provincia do Ceará, e na freguezia da Prainha, e da do Pará. Em consequencia expediram-se logo as convenientes ordens para que se procedesse a novas eleições.

Nutro esperanças de que ainda dentro do espaço da presente sessão esteja habilitado para apresentar-vos um trabalho que mandei preparar, e que vos noticiei o anno passado, contendo a coordenação systematica de todas as duvidas occorridas na execução da lei regulamentar das eleições, e as respectivas decisões. Assim reunidas em um só corpo tornar-se-ha mais facil em qualquer tempo o exame de taes decisões.

Procedeu-se tambem, no correr do anno passado, as eleições das assembléas de algumas provincias do imperio.

Em todas effectuou-se o processo eleitoral sem que a ordem publica fosse alterada, e nenhuma representação chegou ao conhecimento do governo denunciando violencias ou abusos commettidos durante o mesmo processo.

Conselho de Estado.

Continua esta corporação a prestar os valiosos serviços que tem constantemente feito ao paiz.

O governo tem nella encontrado o mais importante auxilio, sempre ministrado com a franqueza, illustração, e lealdade, que distinguem seus dignos membros.

Desde muito tempo porém tem-se reconhecido a necessidade de melhorar a instituição, creando-se auxiliares habilitados para cada secção, que coordinem, examinem e preparem os papeis sujeitos á sua consulta, e conservem as tradições tão essenciaes em um corpo com a natureza e fins deste.

Taes auxiliares, uma vez creados, terão a grande vantagem de formar como que um viveiro para os lugares de administração, do qual possam, findos alguns annos, ser tirados os secretarios, os presidentes de provincia, e outros funccionarios, que assim amestrados por estudos proprios, e pelos exames das altas questões administrativas irão exercer os empregos com conhecimentos especiaes, e com elementos precisos para bem desempenha-los.

He assim que nos paizes mais adiantados a instituição do conselho de estado he acompanhada da classe dos auditores, ou dos referendarios, ou de ambas, como parece mais conveniente, afim de que se possa estabelecer o accesso de uma para outra classe, conforme as habilitações e zelo dos individuos, dest'arte dar-lhes um incentivo para bem servirem.

Longo seria o meu trabalho se eu pretendesse neste relatorio desenvolver todas as razões que aconselham a creação de semelhantes auxiliares do conselho de estado. Ellas são assaz conhecidas, e por certo as tereis ja por muitas vezes apreciado.

Precisa tambem o conselho de estado de uma secretaria propria, por onde corra todo o seu expediente, por onde se processem e se copiem os papeis commettidos ao seu exame, onde se registrem, e se archivem as consultas, e os documentos em que se basearem.

Esta necessidade ja foi trazida ao vosso conhecimento por um de meus antecessores.

A experiencia tem plenamente demonstrado que não convém que o expediente do conselho continue a ser feito, como até agora, pelas secretarias de estado.

Dividido este expediente por seis repartições diversas, a cujo cargo estão trabalhos mui variados, urgentes, e ja tão avultados que para sua prompta expedição e regularidade não basta o pessoal existente, nem he possivel que as tradições, e a uniformidade dellas dependentes se mantenham sempre nem se pode esperar que nos negocios haja a celeridade que he tão conveniente.

Com um official-maior, dous officiaes, e um amanuense podera ser montada essa repartição.

O augmento de despeza não sera por certo muito consideravel, e por sem duvida o compensarão seus resultados vantajosos.

Outra necessidade, talvez a maior e mais importante, e que deve ser satisfeita na reforma do conselho de estado, he a de descriminar-se o contencioso administrativo do judiciario.

Custa a comprehender que no seculo actual, estando tão adiantada a sciencia, ainda entre nós se achem estas questões por tal fórma confundidas, que objectos de mera competencia administrativa, que absolutamente nada tem com o poder judiciario, sejam submettidos ao exame e julgamento deste poder.

Com tal systema não he mantida convenientemente a independencia dos poderes politicos, consagrada pela constituição, porque muitas vezes vê-se o poder executivo, em materias de sua inteira competencia, em actos de sua especial attribuição, subordinado as decisões de um poder diverso. Exemplos desta natureza por vezes tem apparecido, e convém que se não repitam.

Abaixo destas necessidades, mas ainda digna de attenção, collocarei a conveniencia de acabar-se com a distincção de conselheiros de estado ordinarios e extraordinarios, cabendo todavia os vencimentos sómente áquelles que estiverem em effectivo serviço.

Reconhendo quanto convinha que se coordenassem as regras e principios que sobre diversas materias e pontos de administração se encontram esparsas nas consultas ja resolvidas, encarreguei deste trabalho o Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, a quem o secretario do conselho de estado deverá entregar as consultas que estiverem naquelle caso.

Da intelligencia do nomeado espero um trabalho digno de ser-vos opportunamente apresentado.

Secretaria de estado.

A autorisação que concedestes ao governo para reformar a secretaria de estado a meu cargo, e as repartições della dependentes, dispensa-me de dizer mais cousa alguma ácerca dos embaraços com que ainda luta a publice administração nos importantes ramos do serviço pertencente ao ministerio do imperio.

Esta reforma não póde ainda ser levada a effeito. Não se limitando simplesmente á secretaria de estado, demanda tempo a reflexão para que possa preparar-se um trabalho mais completo, e que assegure melhor resultado pratico. He este um daquelles objectos que maior calma e reflexão exigem para que a reforma que se houver de fazer satisfaça ás necessidades publicas, aos desejos do governo, e ás vistas dos representantes da nação, correspondendo em seus beneficos effeitos aos sacrificios do thesouro nacional.

Tenho este trabalho entre mãos, e logo que esteja terminado, e o governo encontre pessoal habilitado para preencher as exigencias da reforma, a fará publicar.

Tem-se entretanto procurado melhorar o estado da secretaria, quanto ha sido possivel com o insufficiente pessoal que a compõe, á custa de incessantes esforços, e mediante providencias que se tem tomado no tocante á ordem do serviço.

A' vista do mappa annexo, se póde fazer idéa da extensão dos trabalhos, sempre crescentes, que pesam sobre esta repartição.

Palacios das presidencias.

Reportando-me ao que vos disse em meu anterior relatorio acerca da falta que em algumas provincias se sente de edificios que sirvam de residencia dos presidentes, por forma digna da representação e decencia que exige a posição destes funccionarios, nada tenho por agora a accrescentar a tal respeito.

Limitar-me-hei, pois, a informar-vos que dentro da respectiva verba, que foi toda esgotada, procurou o governo, pelo ministerio que occupo, melhorar, quanto ao aceio, ornato, e mobilia, os palacios das presidencias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Espirito Santo, Bahia, Ceara', Maranhão, e Para'.

Dir-vos-hei tambem que com a providente medida do meu antecessor, constante do seu aviso circular de 19 de janeiro de 1853, mandando inventariar todos os moveis dos palacios, e com as que expedi para a uniformidade e clareza da escripturação neste ponto tem ja a secretaria do imperio recebido inventuarios regulares da maior parte das provincias, a vista dos quaes se póde conhecer, se a guarda e conservação de taes objectos tem tido a necessaria fiscalisação.

Camaras municipaes.

Tantos, tão variados, e de tamanha importancia hão sido os diversos objectos que por sua immediata urgencia tem prendido a particular attenção do governo, que forçoso lhe foi dar de mão por emquanto ao projecto de reforma municipal, de que fallei no anterior relatorio.

Ninguem desconhece o quanto entre nós precisa de ser melhorada a instituição municipal; mas ninguem ha tão bem dotado de espirito reflectido, e da illustração, que não conheça a difficuldade que ha em conciliarem-se as opiniões divergentes, que dividem muitos homens notaveis de todos os credos politicos acerca do meio pratico de realisar-se tal reforma, sustentando a cadeia da acção administrativa do governo em todos os seus élos, sem ferir as attribuições municipaes, que a constituição do imperio quiz que pertencessem a corporações das cidades e villas que sejam a livre expressão dos votos dos respectivos cidadãos.

Minhas opiniões a tal respeito são muito conhecidas, e nellas permaneço. Não basta porém isto; he preciso resolver a questão de opportunidade, a qual depende essencialmente de que cheguem a um accordo as principaes capacidades do paiz.

Entretanto asseguro-vos que o governo não abandona tão importante objecto tendo ja sobre elle ouvido o conselho de estado pleno, e que procurará logo que apresentar-vos suas idéas, solicitar da sabedoria do poder legislativo as medidas que lhes parecerem acertadas para levar a effeito essa reforma no intuito de ver se assim consegue dar a esta instituição a vida e o impulso de que ella carece, para realisar sua benefica missão.

Archivo publico.

Ainda se não acha concluido o trabalho da classificação de todos os papeis recolhidos neste estabelecimento, e da organisação dos respectivos cathalogos.

Tem-se todavia adiantado, quanto he possivel, com o pessoal de que se compõe o mesmo estabelecimento.

Recebeu de diversas repartições publicas, durante o ultimo anno, varios documentos que devem ser nelle guardados.

Com as obras que foram feitas na parte do convento de Santo Antonio, cedida pelos religiosos, acha-se o archivo convenientemente accommodado, e, como vos informei o anno passado, assás melhorado o serviço, que era incompativel no estreito espaço que occupava no edificio da secretaria do imperio.

O seu aperfeiçoamento depende em grande parte da reforma do seu regulamento, que será publicada quando o for a da secretaria e de outros estabelecimentos do ministerio do imperio.

Ligada esta repartição ao plano, e dependente do systema sob que for concebida a reforma geral a que alludo, fora imprudente tratar della desde já, e separadamente.

§ 1.º

Saude publica.

Posto que fosse em geral satisfactorio o estado sanitario do paiz no decurso do anno que acaba de findar, todavia o reapparecimento da febre amarella em algumas cidades maritimas, a bexiga, e outras enfermidades epidemicas ou endemicas de menor gravidade, acommetteram a população de certos pontos de differentes provincias.

Tratando de cada uma destas, vos transmittirei as noticias que a tal respeito chegaram ao conhecimento do governo.

No municipio da côrte nenhuma occurrencia extraordinaria se fez notar, além de não pequeno numero de casos de bexiga. O quadro da mortalidade no ultimo anno, comparativamente pequeno em relação aos dos annos anteriores, demonstra não só este facto, mas tambem que, se ainda resta muito para fazer-se no tocante á hygiene publica, tem com tudo sensivelmente melhorado as condições sanitarias desta grande cidade, não obstante o progressivo e rapido crescimento de sua população.

Este quadro apresenta o algarismo de 7,507 obitos, o qual, comparado com o da população, está na proporção de cerca de dous por cento; resultado assás esperançoso, e que só se observa nas cidades, que passam por ser as mais salubres.

Prescindindo-se do anno de 1850, no qual o numero dos fallecimentos foi de cerca de 11,000, em razão dos estragos causados pela terrivel epidemia da febre amarella, os quadros dos annos, que se lhe seguiram, apresentam o seguinte resultado:

Em 1851, sendo em pequeno numero os casos daquella epidemia	8,719 obitos.
Em 1852, tendo-se augmentado estes casos, aos quaes succumbiram 1,643 pessoas	9,527 »
Em 1853	8,531 »
Em 1854	7,507 »

Ora, observando-se que ambos os ultimos annos correram isentos de epidemia, e gozaram da mesma benignidade de estação, a diminuição de 1,024 fallecimentos, ao passo que a população, principalmente a estrangeira, cresceu notavelmente, he por certo significativa.

A febre amarella, como epidemia, póde considerar-se inteiramente extincta nesta côrte; e este beneficio he particularmente devido á vigilante e activa policia sanitaria exercida no porto, como o reconhecem muitos homens da arte, e até estrangeiros não suspeitos.

O avultado numero de navios que o frequentam, procedentes de tantas e tão diversas partes do globo, constituia o grande fóco de infecção que alimentava e desenvolvia esta e outras epidemias, que por differentes vezes, e sob varias fórmas, se tem feito sentir nesta cidade.

Esta causa permanente só podia ser combatida e destruida pela acção incessante de uma policia bem organisada, e por um systema de medidas combinadas por modo que o germen do mal fosse sempre evitado, ou cortado em seus primeiros indicios.

Felizmente tem-se, em grande parte, chegado a estes resultados, ja pelo cuidado que ha em empregarem-se os convenientes meios de desinfecção a bordo dos navios em que são necessarios, ja pela promptidão com que se soccorrem as pessoas das tripolações, logo que se manifestam nellas symptomas de enfermidade, sendo conduzidas em um vapor especial para o hospital maritimo de Santa Isabel, onde recebem o mais desvellado tratamento.

Graças ao incançavel zelo do illustado presidente da commissão sanitaria, e á coadjuvação que lhe tem prestado os dignos membros que a compoem, o estado deste hospital, e o modo como nelle se faz o serviço, preenchem plenamente os fins de sua instituição, e tem continuado a merecer os mais honrosos elogios dentro e fóra do paiz.

Durante o anno passado entraram para suas enfermarias 1,627 doentes. Sahiram curados 1,576. Falleceram 40. A mortalidade foi pois de menos de dous e meio por cento. Os ultimos casos de febre amarella tiveram lugar no mez de março daquelle anno.

Tem-se augmentado o edificio, fazendo-se algumas accommodações de que carecia; mas apezar das cinco enfermarias que ja haviam sido construidas, foi indispensavel alugar algumas casas vizinhas por faltar espaço sufficiente para o numero dos doentes que alli concorrem.

Ainda não realisou o governo a compra deste edificio, e do terreno onde se acha, tendo sido contratada por 16:700$000 rs., em razão de alguns embaraços que tem apparecido, quanto á plena propriedade das aguas daquelle lugar.

Os progressos que nos ultimos mezes do anno findo faz o cruel flagello do cholera-morbus em quasi toda a Europa, desenvolvendo-se em differentes portos, que entretém com os nossos frequentes relações, causaram geralmente fundados e vivos receios de que este mal nos fosse importado, attenta a rapidez da navegação a vapor.

O governo apressou-se, como lhe cumpria, a tomar todas as precauções, que a sciencia e a experiencia aconselham, para prevenir tão grande calamidade.

A applicação razoavel e prudente do meio das quarentenas e observações sobre os navios, passageiros e cargas procedentes de portos suspeitos, no intuito de evitar-se a introducção do germen da enfermidade, e por outra parte o emprego de medidas hygienicas em terra com o fim de se extinguirem fócos de infecção que o pudessem desenvolver, foram os dous principios em que assentou o systema de providencias, que se julgou conveniente adoptar de antemão.

Neste sentido deu o governo instrucções aos presidentes de todas as provincias maritimas, recommendando-lhes que, de accordo com as commissões e outras autoridades de policia medica e sanitaria, tomassem as medidas necessarias, e autorisando as respectivas despezas.

Entre as providencias que para logo se puzeram em pratica, tratou-se em quasi todas assas provincias de estabelecer lazaretos, onde fossem recolhidas as pessoas infeccionadas do mal, ou delle suspeitas.

Para este mesmo fim mandou o governo construir um edificio na ilha de Maricá, contendo enfermarias e accommodações convenientes, que todas se fizeram no espaço de mez e meio, importando sua despeza apenas em oito contos de réis.

A posição desta ilha, fóra da barra, e acoberto dos ventos geraes que sopram sobre a cidade, distante de povoados, mas sem estar ao mesmo tempo tão longe, que tornasse difficultosos os recursos e o trajecto dos doentes, foi, depois de terem sido examinados diversos pontos, escolhida por parecer ao presidente da junta de hygiene a mais apropriada.

Sendo de reconhecida e indeclinavel necessidade a conservação destes estabelecimento, no pé de poder servir promptamente em qualquer eventualidade de desgraçada, trata o governo de dar-lhe maiores proporções, e ja expedio as ordens necessarias para se levarem a effeito as obras de que carece, afim de facilitar-se o embarque e o desembarque em qualquer tempo e a qualquer hora.

Estas obras exigem pequena despeza, segundo estou informado, e hão de ser realisadas com a mesma economia que presidio á construcção do edificio, bem como a todas que se tem feito no hospital da Jurujuba.

Quanto ao interior da cidade, o governo, além de recommendar á Illm.ª camara municipal o emprego de todos os meios a seu alcance a bem da salubridade publica, e á junta central de hygiene a maior actividade no exercicio das funcções a seu cargo, julgou dever tomar parte directa no que tocava ao asseio e limpeza de uma porção das ruas e praças, auxiliando dest'arte a mesma camara, visto como era absolutamente impossivel que esta, pela insufficiencia de seus recursos, pudesse desempenhar por si só este serviço em toda a extensão da cidade, a despeito dos maiores esforços de sua boa vontade e zelo.

Dividio-se para isto provisoriamente a cidade em dous grandes districtos. Um continuou a ficar a ficar a cargo da mesma camara; do outro foi incumbido o chefe de policia, devendo obrar de accordo com o presidente da junta central, e com a municipalidade no que dependesse desta.

Effectivamente começou a ser assim feito o respectivo serviço, e o melhoramento da cidade neste ponto tornou-se desde logo tão satisfactorio quanto era possivel em nossas circumstancias.

Não se tendo podido contratar tal serviço por maneira economica, tem sido executado com regularidade por administração, sob a immediata inspecção do chefe de policia no districto, de que foi encarregado.

Convindo remover das casas particulares, do centro da cidade e das praias, os depositos de lixo e de outras immundicias nellas accumuladas, o governo obteve gratuitamente dos religiosos do mosteiro de S. Bento a cessão de uma parte da fazenda que possuem na ilha do Governador para ahi estabelecer-se o deposito geral de taes objectos.

Assim se tem praticado, depois de algumas obras que foi mister fazerem-se, effectuando-se o transporte daquellas materias por meio de barcaças do arsenal da marinha e da Illm.ª camara municipal, rebocadas por um vapor que para este fim foi alugado. Nestes trabalhos e no do aceio das ruas e praças, sob a inspecção do chefe de policia, estão empregados 50 africanos livres.

O modo deste serviço, porém, inteiramente provisorio, e que o governo foi forçado a adoptar pela urgencia da occasião, não pode durar por muito tempo, não só porque não satisfaz completamente o seu fim mas tambem por não ser o mais economico.

Entretanto he indispensavel que se tomem providencias permanentes e se adopte um systema que assegure a limpeza da cidade, comprehendendo o melhor meio para remoção de materias inficionadas que, accumuladas e demoradas nas casas particulares e em diversos pontos do centro da população, serão sempre germens de graves epidemias

FOLHETIM.

O MATADOR DE TIGRES. (*)

Por Paulo Feval.

III

Mac-Aulay para sempre! ! !

Roberto Davidson, commodore da marinha ingleza era não sómente cavalleiro de São Patricio, como tambem membro da sociedade dos antiquarios e da sociedade das artes. No almanak de Gentry para o anno de 1845 havia um artigo muito extenso a seu respeito, o qual fôra redigido cuidadosamente, e não lhe custára pouco dinheiro.

A industria que consiste em lisongear perante o publico o orgulho humano acha-se ainda em estado de infancia entre nós. Apenas temos alguns miseraveis pintores de escudos ou escrevinhadores de biographias que ganham um escasso salario em lisongear a outrem. A Inglaterra, sempre mais adiantada que nós, tem ha cincoenta annos publicações annuaes destinadas a divulgar os feitos e gestos dos basbaques dos tres reinos. Ahi aprende-se como fundou-se a familia de John Brown, morador em Baker-Street, e precedentemente em Trinity-Square; quantos filhos teve de sua primeira mulher tão lamentada, a qual elle substituio em 1834 por miss Emily Walcot, da casa Small e Walcot; os novos filhos que sobrevieram-lhe dessa união; a honra que teve John Brown de ser nomeado cavalleiro de Christo em Portugal por occasião de uma importante compra de vinhos que fez em Lisboa em 1838; sua grande doença do fim de 1839 tratada felizmente pelo doutor Adair do Real Collegio; o casamento de sua filha primogenita em março de 1841, por occasião do qual o famoso Peter Bodie fez estancias inseridas no *Weekly-Herald.*

Essas particularidades são cotadas á razão de quatro ou cinco shellings por linha além da obrigação de tomar trezentos exemplares do folheto para distribui-lo pelos seus conhecidos.

O artigo do commodore Davidson dizia que esse honrado nauta prestára grandes serviços á companhia das Indias, e trouxera de Pundjaub um tapirete macho para o jardim zoologico. O editor acrescentava que R. Davidson viajava de tempos em tempos pelo continente no interesse de sua saude, que fizera ultimamente grandes reparos no seu castello do Sommerset, que sir William Courtenay tinha-o em alta consideração, e que elle passava entre seus amigos por nada fazer como os outros.

« Embora o commodore Davidson irrite-se contra nós, concluia o redactor por ordem expressa do proprio commodore, não podemos deixar em silencio que esse gentleman tem merecido a reputação do maior original da Inglaterra, [...] Escocia e da Irlanda »

O almanak de 1846 que estava no prelo devia conter uma escolha de anecdotas destinadas a divulgar a originalidade verdadeiramente admiravel do commodore Davidson.

Christian teve grande vontade de pagar de uma vez todas as suas dividas ao miseravel Tom Borne; mas o homem torna-se magnanimo á proporção que approxima-se da ultima hora. Christian não sómente desprezou essa injuria, como tambem achou que Tom Borne tinha razão, e accusou-se de loucura; pois do fundo desse precipicio, em que a fogava-se, ia pensar na bella Amy Davidson herdeira de duzentos e cincoenta mil francos de renda! sorrio lembrando-se do que tivera ciumes de sir Edgar Lindsay, o ditoso noivo da filha do commodore.

— Retira-te, disse elle a Tom; não te farei esperar muito, e poderas brevemente varrer o quarto.... Entre! acrescentou machinalmente ouvindo bater á porta.

O semblante de Christian mudou completamente á vista do personagem que entrou. Era um homem de ar importante e bella tez, bem nutrido e todo coberto de lucto. Tom encarou-o, e fez um quarto de saudação adevinhando que não era um gentleman.

— Ah! exclamou Christian com uma intenção de sarcasmo, he o excellente senhor Carter que digna-se de vir visitar sua victima! Seja bem vindo, senhor Carter!

O celebre mercador de cavallos entrou sem tocar no chapéo, o qual estava adornado de um largo crepe, e disse seccamente:

— Bom dia, senhor Christian. Tenha a bondade de retirar-se, meu amigo, acrescentou mostrando a porta a Tom Borne.

Este hesitou um instante, e obedeceu contra vontade. Carter tinha-se assentado sem ceremonia na cadeira unica que restava no quarto.

— Vem dar-me pesames? perguntou Christian.

— Venho... começou Carter severamente.

Mas interrompeu-se, lançou um olhar em torno de si, e disse piscando os olhos:

— Os meus vizinhos vieram aqui?

— Sim, respondeu Christian, o qual teve a coragem de rir.

— Muito bem, meu charo, venho em nome de seus credores, meus companheiros, dar-lhe parte de que alcançamos ordem de prisão contra Vmc.

— Quanta bondade!..... quiz Christian interromper.

— E dizer-lhe, continuou Carter, que na situação penivel em que estamos....

Parou para lançar a seu vestuario de dó um olhar triste, e depois tornou dando um suspiro:

— Temos necessidade de recolher todos os nossos fundos; por conseguinte somos forçados...

— A metter-me na prisão? acabou Christian.

— Sim, senhor.

— Eis o que me dará prazer! exclamou o mancebo.

Carter repimpou-se na cadeira murmurando:

— Apre!

Christian tirou as pistolas, e disse pondo-as sobre a mesa:

— Eu ia acabar com todos esses embaraços, senhor Carter; mas se Vmc. der-me o asylo que falta-me, deferirei de boa vontade esse acto.

O semblante do mercador de cavallos tomou uma expressão de dignidade austera, e elle exclamou:

— Irra! senhor Christian; essa linguagem he boa na bocca dos patifes de comedia; mas o homem honesto que não póde pagar suas dividas, falla differentemente. Desculpa-se primeiro, e depois dá a entender que trabalhará, que se esforçará...

— Para que mentir? interrompeu Christian.

— Então, tornou Carter admirando tão grande perversidade; he uma resolução tomada friamente?

— Vmc. não comprehende-me. Recuso sómente dar-lhe esperanças chimericas. Não tenho parentes, senhor Carter, nem herança em espectativa. Fui creado por um velho artista que era meu tio, e que amava-me como pai. Elle vivia tranquillamente sem cuidar no dia seguinte, e quando morreu deixou-me tres mil guineos, os quaes dei-me pressa em comer, de sorte que não resta mais nenhum vestigio delles. Eis ahi minha historia em poucas palavras, senhor Carter; sou filho do acaso, e se o acaso me accudisse eu lhe pagaria talvez... senão, não!

— Vmc. falla disso mui livremente! Não póde ao menos trabalhar?

— Mas se nada sei fazer...

— Como, nada?

— Entendamo-nos! respondeu Christian. Nada do que rende dinheiro; mas quanto a tudo o que custa, sou muito forte. Ah! ah! meu charo Carter, continuou elle animando-se repentinamente; viva Deos! sei conduzir meu *tilbury* por caminhos do diabo, monto a cavallo tres vezes melhor do que Little John meu mestre de equitação, jogo murros com decencia á ingleza e á franceza...

Carter volvia os dedos pollegares contemplando-o, e sua physionomia arrogante serenava-se pouco a pouco.

— Manejo bem uma espada, continuou Christian, jogo o whist de uma maneira transcendente, bebo sem sede seis ou oito garrafas de champagne, sei furtar as raparigas formosas, e tem-me acontecido cortar na distancia de trinta passos uma bala de pistola sobre a lamina de uma navalha!

— Isso não he máo... não he máo! exclamou Carter continuando a volver os dedos pollegares.

Christian julgou que elle zombava, e tornou ainda mais animado:

— Senhor Carter, procure-me um emprego honesto, em que eu possa utilisar esses talentos, e declaro-me prompto para trabalhar como um escravo.

— Ah! ah! dizia o mercador de cavallos, parecendo deleitar-se em suas meditações.

Repentinamente esfregou as mãos, e exclamou:

— Vmc. he um verdadeiro gentleman, senhor Christian!

— Que diz?...

— Um perfeito gentleman! Quer que façamos um negocio?

— Um negocio comigo? perguntou Christian estupefacto.

— Sim, um grande negocio!... um negocio immenso!

— Senhor Carter, disse o mancebo carregando o sobrolho, deixemos disso por favor! Não estou disposto a gracejar.

Carter tomou repentinamente um ar lugubre, e respondeu:

— Ah! meu charo senhor Christian; Vmc. não póde estar mais afflicto do que eu. Gracejar quando tenho a morte na alma!

— Pois bem, se não he gracejo, explique-se.

O mercador de cavallos deu um suspiro profundo, e disse lançando outro olhar sobre seu vestuario de dó.

— Vou explicar-me, embora avive assim meu soffrimento.

Pronunciou estas palavras em tom tão commovido que Christian compadecendo-se, perguntou-lhe com interesse:

— Perdeu algum parente proximo?

— Prouvera a Deos! exclamou Carter vivamente; ah! senhor Christian, se o pobre gentleman tivesse vivido ao menos mais um anno, nossa fortuna estaria feita. Fallo de Courtenay, o nosso pobre Courtenay, o nosso janota morto na flor da idade!

— Foi por elle que Vmc. cobrio-se de luto? disse Christian consolado.

— E com muita razão! senhor! Elle era filho de nossas obras; tinhamos gasto tanto dinheiro para pô-lo em moda! Posso fallar-lhe francamente: Lewis, alfaiate, Stanton, fabricante de luvas, Filowski, sapateiro, eu, e muitos outros estavamos associados para desfrutar Courtenay; os principios tinham sido difficeis; mas depois todos queriam ser os fornecedores de Courtenay... E eis que a morte desapiedada....

Tirou o lenço para enchugar os olhos, e continuou com voz afogada pelos soluços:

— Era um homem feio, grosseiro e estupido; mas as ostras, senhor! sem beber! elle comia ostras como jamais ninguem comera!

— Era um bello talento! disse Christian, o qual reflectia tambem.

— Assim o creiq, senhor! tornou Carter; sem beber! não fallava-se senão delle e de suas ostras na camara dos lords! Isso embaraçava diariamente as deliberações publicas.

— Com effeito, observou Christian seriamente, sem beber!

— Imagine que as ostras... quiz continuar Carter.

Mas Christian ergueu-se de repente, e disse em tom secco:

— Deixemos as ostras por favor, meu charo!

Havia nessas palavras um accento de superioridade tão notavel que o mercador de cavallos ficou de bocca aberta como um discipulo diante do mestre. Demais desde alguns instantes tinha-se operado uma mudança consideravel na attitude respectiva do devedor e do credor: Carter perdera pouco a pouco seu ar severo e arrogante para chegar por uma escala chromatica lentamente percorrida a certa polidez protectora, mas ja benevola.

Christian de sua parte animava-se; seu gesto era desembaraçado, sua voz firme, e adevinhava-se que ia brevemente tratar de igual para igual.

Comtudo restava um vestigio da grandeza de Carter e da humilhação de Christian: aquelle estava ainda assentado tendo o chapéo sobre a cabeça, este em pé e descoberto.

— Os senhores estão em grande aperto, disse Christian fitando os olhos no chapéo do credor, o qual tirou-o sob pretexto de enchugar a fronte e collocou-o sobre a mesa, balbuciando:

— Faz na verdade um calor terrivel!

Christian sorrio orgulhosamente, e tornou:

—Custou-lhe muito a senti-lo. Fallemos com franqueza: os senhores necessitam de outro Courtenay? Vmc. veio á minha casa com a idéa de que eu poderia servir-lhes?

— Uma idéa vaga, respondeu o mercador de cavallos; bem sabe que quem se afoga....

— Muito estimo saber que os senhores afogam-se, disse Christian.

— He uma maneira de fallar... De certo se achassemos alguem para substituir o pobre sir William, nosso reconhecimento...

Carter interrompeu-se de repente e encarou Christian o qual dera com o pé na cadeira em que elle estava assentado. A physionomia do mancebo era sem duvida muito expressiva, pois o credor corou e levantou-se logo dizendo com ar confuso:

— O senhor deseja talvez descansar.

Christian não respondeu; mas assentou-se mui naturalmente no lugar de Carter, e disse cruzando as pernas uma sobre a outra:

— Eu não recusaria absolutamente servi-los...

Carter contemplava-o então humildemente: a ultima manobra de Christian o tornára dez covados maior.

Vmc. julga poder?... começou o mercador de cavallos com timidez.

— Poder, isso he evidente, interrompeu Christian; a questão he saber se quero. E note que esse officio de janota industrioso repugna-me da maneira mais energica!

— Todavia....

— He um officio triste, humilhante e ridiculo, senhor Carter; mas como Vmc. acaba de dizer, deve-se trabalhar. Que indemnisação me offereceriam os senhores?

— Não recuariamos diante de um subsidio fixo de cem libras esterlinas por mez.

Christian mostrou seus bellos dentes em um sorriso soberanamente desdenhoso:

— Não fallaremos mais do que Vmc. nos deve,... accrescentou Carter.

— De veras? disse Christian.

— Concorreremos largamente para todas as despezas exigidas pelo officio....

— Farão esse esforço?

— Quanto a publicidade...

— A publicidade! repetio Christian rindo. Então essa industria está solidamente organisada?

— Muito bem, meu charo senhor, respondeu o mercador de cavallos tomando um ar de altivez discreta. Vmc. poderá julgar por si mesmo. Temos os artigos de modas nas gazetas, nas revistas, as *conversações dos salões*, as chronicas da sociedade elegante, e os correios de Londres. De outra parte os autores dramaticos nada podem recusar a quem trata-os de certa maneira. Posso asseverar-lhe que no fim de um mez Vmc. será mais conhecido que Roberto Peel, ou o marechal duque de Wellington!

O mercador de cavallos interrompeu-se, e depois tornou abaixando os olhos como uma rapariga:

— Mas, senhor, devo confessar-lhe que eu não vim sósinho.

— Ah! ah! disse Christian, Vmc. foi enviado como parlamentar!

— Os meus companheiros...

— O corpo do exercito espera á porta os senhores Lewis, Stanton, Filowski e *tutti quanti*...

Se Vmc. digna-se de consentir que entrem...

— Porque não? respondeu Christian.

Carter tocou a campainha, dizendo:

— Elles terão grande prazer.... de offerecer-lhe seus respeitos.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 174.

MUTILADO

ILEGÍVEL

que neutralisarão outras medidas do governo, inutilisando as despezas que com estas se fizerem.

Difficil he a adopção definitiva de um tal systema.

E nem he para admirar que assim aconteça entre nós, que formamos um paiz novo, que apenas de annos a esta parte encetamos estes e outros melhoramentos, e que em fim lutamos com muitas e reaes difficuldades que vos não são desconhecidas. Paizes muito mais adiantados, e dispondo em grao elevado de outros recursos, tem até hoje [illegible] em dar preferencia exclusiva a um systema de limpeza geral de suas grandes [illegible] que preencha satisfactoriamente o [illegible].

Ensaios sobre ensaios tem sido constantemente feitos ; [illegible] ensaios sobre ensaios se fazem ainda hoje [illegible] paizes para conseguir-se tal desideratum.

Nestas circumstancias, tenho assentado que fôra sobremodo imprudente prender-se o governo por um contracto, ou por um privilegio, a qualquer dos systemas que lhe tem sido propostos. Tenho porém facilitado quanto me ha sido possivel as tentativas neste sentido, algumas das quaes ora se fazem.

Em breve pretende João Frederico Russell, ha pouco chegado da Inglaterra com um engenheiro tido por habil, ensaiar o seu systema de limpeza e esgoto da cidade por meio de conductores subterraneos, e decomposição, e desinfecção das materias.

Este engenheiro procede actualmente a verificação do nivelamento da cidade, e outras investigações que devem anteceder aos seus ensaios.

Dentro em pouco tempo se esperão os modelos das machinas e dos instrumentos necessarios. Aguarda o governo a chegada de taes objectos, e o resultado dos referidos ensaios, para, á vista de sua efficacia, resolver o que parecer mais conveniente em virtude da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853.

A junta central continua a exercer com regularidade suas funcções coadjuvando o governo em tudo o que tem della dependido.

Todavia forçoso he confessar que esta instituição, á qual incontestavelmente se devem alguns beneficios, não está organisada ainda por forma que possa bem desempenhar a sua missão. Militam a este respeito as considerações que ja tive a honra de fazer em meu relatorio do anno passado, e que portanto não reproduzirei.

Comprehendida porem, como se acha, a reforma e o melhoramento deste ramo do serviço na autorisação geral que o anno passado concedestes ao governo para a reforma das repartições dependentes do ministerio do imperio, serão opportunamente tomadas em consideração as medidas que neste ponto parecerem mais acertadas.

Acham-se ja completadas as commissões sanitarias das principaes provincias maritimas.

Algumas tem-se dedicado com solicitude ao cumprimento das importantes attribuições que lhes competem.

O relatorio annexo do presidente da junta central de hygiene publica dispensa-me de dar maior desenvolvimento a este artigo.

§ 2.

Passo agora a fazer menção das noticias que me foram transmittidas das provincias.

S. Pedro.

Tendo apparecido casos de febres mais ou menos complicadas, e de bexigas, principalmente no termo de Santo Antonio da Patrulha, o presidente da provincia mandou um medico a esses lugares para examinar o caracter de taes febres, e soccorrer ao mesmo tempo a população, correndo as despezas pelos cofres geraes com autorisação do governo.

Santa Catharina.

A bexiga manifestou-se na freguezia de Itajahy, fazendo algumas victimas.

S. Paulo.

Em alguns municipios grassou a bexiga sem muita intensidade.

Mandou o presidente da provincia preparar um lazareto no lugar denominado—Praia do Góes—na cidade de Santos, sendo autorisado a despender a quantia de 2:500$.

Espirito Santo.

Na capital e nas villas de Linhares e do Espirito Santo, desenvolveu-se uma epidemia de camaras de sangue.

A população indigente da primeira destas villas foi soccorrida por conta dos cofres publicos, despendendo-se a quantia de 200$.

Bahia.

A febre amarella, que no mez de fevereiro do anno passado reappareceu na capital, tomou posteriormente grande intensidade, atacando principalmente a tripulação dos navios.

No hospital de Montserrate foram recolhidos e tratados 325 enfermos, dos quaes falleceram 129.

Foram tomadas por esta occasião, sobre proposta da commissão de hygiene publica, medidas que melhorarem consideravelmente o serviço sanitario do porto, e o estado daquelle hospital, tornando-o digno de elogios que lhe tem sido feitos.

Infelizmente manifestaram-se de novo casos da mesma enfermidade, e segundo as recentes noticias tinha o mal tomado desenvolvimento.

Nas villas de Caravellas, Camamú e Santarem, desenvolveu-se uma epidemia de camaras de sangue, e nas de Jacobina e Urubú, febres de máo caracter.

O presidente da provincia soccorreu a população destes lugares, mandando-lhes medicos e ambulancias, e o seu procedimento foi, como não podia deixar de ser, approvado pelo governo.

Foi-lhe concedida no corrente exercicio a somma de 10:000$ para occorrer ás despezas daquelle lazareto, sendo autorisado o mesmo presidente, como solicitou, a alugar duas casas contiguas para accommodar os enfermos que concorriam, e a despender para este fim até a quantia de 800$ durante um anno.

Alagôas.

Na capital, em Porto Calvo e no Pilar desenvolveu-se a febre amarella.

O presidente da provincia, com approvação do governo, autorisou a despeza de 378$ pelos cofres publicos para soccorrer-se a população indigente accommettida por esta epidemia, e arbitrou gratificações aos medicos, a quem incumbio o seu tratamento.

Foi o mesmo presidente autorisado a mandar construir um lazareno no lugar denominado—Porto do Francez—, despendendo até a quantia de 5:820$940, em que foi orçada.

Pernambuco.

Na capital tem continuado a manifestar-se casos de febre amarella, os quaes ultimamente cresceram ; e em diversos municipios reinou a epidemia da bexiga.

A bem da saude publica mandou o presidente com approvação do governo, construir por conta dos cofres geraes um telheiro no lugar denominado—Cabanga—afim de ser removido para ahi o matadouro publico.

Foi tambem estabelecido e convenientemente preparado na ilha do Pina, autorisando o governo as despezas necessarias, um lazareto de quarentena para receber as pessoas chegadas ao porto procedendo de lugares inficionados de molestias epidemicas ou contagiosas; e ultimamente se deu principio á fundação de outro, propriamente de observação.

Parahiba.

Tambem na capital desta provincia, na cidade da Arêa, e na povoação d[a] Lagôa Grande manifestou-se novamente a febre amarella, mas sem grande intensidade.

Prestaram-se pelos cofres geraes soccorros ás pessoas indigentes.

Em differentes pontos da provincia fizeram victimas a bexiga, o sarampo e camaras de sangue.

Ceará.

Grassou na cidade de Sobral, e ultimamente na villa da Granja, a febre amarella, insultando nesta quasi toda a população, posto que felizmente com caracter benigno.

Na cidade do Aracaty desenvolveu-se com intensidade a epidemia da bexiga.

Tem-se despendido com soccorros publicos, mandados prestar pelo governo, a quantia de 527$.

Maranhão.

Desde outubro do anno findo tem grassado a bexiga na capital epidemicamente e com grande intensidade.

Até o fim do mez de fevereiro falleceram desta enferminade 331 pessoas.

O presidente da provincia tem empregado os convenientes meios para minorar a propagação do contagio pelo preservativo da vaccina, e soccorrer as pessoas accommettidas, ja estabelecendo dous lazaretos, onde são tratadas gratuitamente, e distribuindo soccorros ás que não podem recolher-se nelles, ja encarregando a diversos facultativos o tratamento da população de algumas localidades do interior d[a] provincia, onde o mal tembem se manifes[tou], posto que em menor força, e ja finalmente creando commissões medicas.

Felizmente, segundo as ultimas informações, acham-se ja livres desta peste todos os pontos do interior onde lavrou, e na capital tem tomado caracter [benig]no.

Pará.

A febre amarella ainda não cessou inteiramente na capital, tendo ahi continuado a apparecer casos sporadicos desta enfermidade.

O governo autorisou a conclusão de um pequeno edificio começado ha poucos annos na ilha da Tatuoca para estabelecer-se um lazareto, mandando pôr para este fim á disposição do presidente da provincia a quantia de 2:210$.

§ 3.

Vaccina.

Infelizmente continua a encontrar muitas difficuldades a propagação deste util preservativo, principalmente entre a grande parte da população do interior das provincias, cuja intelligencia não alcança apreciar os seus beneficos effeitos, e se deixa dominar por phantasticos receios.

Accresce que o serviço que lhe he concernente, não he feito ainda, fóra das cidades principaes, com regularidade e zelo, apezar dos esforços do instituto vaccinico, e de muitos dos commissarios provinciaes.

O governo se não descuida de melhorar este serviço, tanto quanto pode caber em seus recursos, e de combater por meios indirectos aquella repugnancia filha de antigos e inveterados preconceitos.

Durante o ultimo anno foram vaccinadas com reconhecido proveito 18,114 pessoas. Este numero não comprehende as que o foram em 7 provincias, das quaes se não receberam os respectivos mappas.

Comquanto seja engenhosamente elaborado o regulamento de 1846, que rege este serviço, e contenha disposições tão bem lançadas que á primeira vista não se podem deixar de considerar mui acertadas, e façam mesmo honra ao seu autor, o certo he que na pratica não tem ellas correspondido por modo satisfactorio ás intenções com que foi promulgado.

Quaes as causas que para isto concorrem, e os meios de remove-las, não o poderei dizer por maneira tão cathegorica, que me reste a plena confiança de que as novas medidas que fossem tomadas em substituição de algumas do dito regulamento, tivessem na pratica a conveniente efficacia.

Em um paiz de vastissima extensão, como he o nosso, onde a população se acha disseminada em grupos, em muitos pontos separados uns dos outros por grandes distancias e pessimas estradas ; onde portanto he assás difficil levar a instrucção necessaria para convencer os habitantes de seus verdadeiros interesses a muitos respeitos ; onde tambem difficilmente pode chegar a acção da autoridade, ja para os promptos recursos que he mister prestar a todos os habitantes, ja para applicar a acção coercitiva contra aquelles que não se quizerem sujeitar a certas medidas, que he do rigoroso dever do governo empregar a bem da saude publica ; só o tempo, o augmento da população, e os progressos da civilisação podem destruir preconceitos antigos e inveterados, e generalisar os beneficios de certas instituições.

Desta natureza são os que produzem em muitos lugares do nosso interior a repugnancia para a vaccinação, quando por ventura, apezar das difficuldades apontadas, alguem se apresenta munido de tão salutar preservativo, e o quer applicar.

Alem disto, ha a difficuldade de obter-se sempre da Europa vaccina em perfeito estado, apezar do zelo dos nossos agentes diplomaticos. Falha grande parte da que he remettida para esta côrte, e deteriora-se muitas vezes a que he enviada daqui para as provincias mais distantes.

Esta difficuldade que faço esforços por vencer, ou pelo menos por attenuar, tem sido estudada, e continua a sê-lo com perseverança.

Não he porem a unica que se antolha ; outra ha tambem que, força he confessar, ainda he mais ardua de superar.

Refiro-me á falta de pessoal apropriado e zeloso, qual exige o regulamente a que me tenho referido, e que aliás he indispensavel.

Nesta parte o regulamento fez o que podia. Ninguem contestará que, alem de um centro vaccinico geral com o pessoal necessario, são indispensaveis os centros provinciaes nas capitaes das provincias, e agentes encarregados de applicar a vaccina em todos os municipios, freguezias e aldeias do imperio.

A experiencia porem constantemente demonstra que, com rarissimas excepções, não he possivel esperar-se zelo e actividade de homens, que tendo outros encargos e interesses legitimos a acudir, são forçados a aceitar os empregos de vaccinadores municipaes e parochiaes : resta unicamente o recurso de pagar-se a todos elles gratificações que ao menos lhes suavisem os sacrificios, e incitem o seu zelo ; mas esta medida que a todos os que pensam nesta materia occorre logo á primeira vista, não pode, he mister dizê-lo com toda a franqueza, ser tão cedo adoptada entre nós.

Por menor que seja a gratificação, ou mensalmente paga, ou, o que seria mais acertado, pelo numero de pessoas que annualmente cada vaccinador apresentasse vaccinadas, com bom exito em seu districto, fará applicada a todo o imperio, subir por forma tal a verba da respectiva despeza, que não haverá remedio senão dar de mão para logo a essa idéa.

Nestes embaraços reaes e positivos que todos sentem e apalpam, desde que reflectem sobre este objecto, outro remedio não tem o governo senão procurar adquirir a maior porção que for possivel de boa vaccina, tornar frequente e acautelada a sua remessa para as provincias, repetir as recommendações ás autoridades para que a façam applicar tanto quanto for possivel, e dirigir-se aos parochos para que persuadam os seus freguezes a procurar tal preservativo.

Isto tem feito, e continua fazer o governo, com a solicitude propria de tão importante objecto.

Estabelecimentos de caridade.

§ 1.

Corte.

O estado dos differentes estabelecimentos que se acham a cargo da administração da santa casa da Misericordia desta cidade, he como passo a expor.

Hospital.

Neste estabelecimento são recebidos todos os enfermos que procuram o seu abrigo, não padecendo enfermidades contagiosas.

O numero dos que foram tratados no decurso do anno passado, subio a 7315, comprehendidos 557, que passaram do anno antecedente. Sahiram curados 5203, falleceram 1542, e ficaram em tratamento 570 no fim do mez de dezembro.

Comparado aquelle numero com o que apresentam os mappas dos annos anteriores á abertura do novo hospital, nota-se um augmento de 800 a 1,000 enfermos annualmente, isto he, mais uma sexta parte, afora os que se recolhem nas enfermarias publicas.

Este facto, que he relativo tanto aos enfermos indigentes, como aos que se tratam á sua custa, não se explica somente pelo crescimento gradual da população desta cidade ; he tambem prova dos melhoramentos que o estabelecimento tem recebido, já quanto ás commodidades, aceio, e agazalho, que offerecem as excellentes proporções do novo edificio, já pelo que respeita ao tratamento dos enfermos.

As irmãas de caridade tem continuado a prestar os mais uteis serviços, justificando assim a reputação de que geralmente gozam.

A receita e despeza do hospital no anno compromissal que findou em 30 de junho de 1854, foi :

Receita ordinaria. . . .	249:075$242
Despeza.	199:380$247
Saldo.	49.694$995
Receita extraordinaria.	82:243$187
Despeza	109:706$589
Deficit.	27:463$402

Tendo sido satisfeito este deficit, e paga, por conta da divida passiva do estabelecimento, a quantia de 15:000$, ficou aquelle saldo reduzido á somma de 7:231$593.

Durante os 9 mezes decorridos desde a dita epoca até o fim de março, a receita e despeza foram :

Receita ordinaria, inclusive o referido saldo. . . .	208:845$762
Despeza ordinaria. . . .	160:640$255
Saldo. . . .	48:205$507
Receita extraordinaria, comprehendidas as quantias de 60:000$, producto da venda de dous predios, e de 41:470$730, proveniente da arrecadação da divida activa. . . .	140:925$842
Despeza extraordinaria, incluida a quantia de 104:000$ que se pagou por conta da divida passiva, a qual se acha reduzida a 86:000$. . . .	178:580$532
Deficit. . . .	37:654$690

Concorreram para este deficit as despezas feitas com a continuação das obras do hospital, transporte das irmãas de caridade etc.

Estas obras tem progredido á proporção dos meios de que tem sido possivel dispor.

Na parte concluida do novo edificio são tratados todos os enfermos do sexo masculino : os do outro sexo conservam-se ainda no antigo edificio, por não estarem acabadas as enfermarias que lhes são destinadas.

A administração julgou conveniente trocar por apolices da divida publica um dos predios de seu patrimonio, e vender outro para applicar o producto á amortisação de sua divida.

Casa de expostos.

Entraram para este estabelecimento, durante o anno findo, 588 crianças e passaram do anterior 68 : o que dá a somma de 656. Falleceram 435. Passaram para o corrente anno 221.

Em 1853 o numero de expostos recebidos foi de 630, e o dos obitos de 515.

Houve pois menor mortalidade no anno passado do que no antecedente. Entretanto he ainda espantoso o numero dos obitos.

Não se tem até agora podido acertar com as principaes causas que concorrem para um resultado tão lamentavel, e que por toda a parte com mais ou menos intensidade se dá nas casas de expostos, zombando dos mais accurados esforços e dos estudos que tem sido empregados para combatê-lo.

A disvelada administração da santa casa continua a occupar-se com os meios de conseguir um resultado mais satisfactorio.

Uma commissão de pessoas entendidas e zelosas prosegue no estudo de semelhantes causas, e no dos meios de removê-las, tendo-se já para este fim tomado algumas providencias.

Julgando-se que o local em que se projectava construir o novo edificio no largo da Lapa para este estabelecimento não offerecia o espaço e condições de salubridade desejaveis, foi resolvido não o levar a effeito ahi, e escolher outro mais conveniente em algum dos arrabaldes da cidade.

Receita e despeza no anno de 1853 a 1854.

Receita ordinaria, incluindo o saldo do anno anterior. . . .	72:678$515
Despeza ordinaria	34:968$732
Saldo	37:709$783
Receita extraordinaria. . . .	6:566$715
Despeza »	17:587$799
Deficit	11:021$084

Recolhimento das orphãas.

Por decreto de 10 de março deste anno o numero das orphãas, que se achava fixado em sessenta, foi elevado a oitenta.

Este numero acha-se completo, e existem mais no estabelecimento dez aggregadas, quarenta e oito expostas, e sete porcionistas, além de doze pertencentes ao recolhimento de Santa Thereza.

Casaram-se, durante o ultimo anno, seis orphãas e duas expostas, dando-se-lhes os respectivos dotes pelo cofre especial.

Receita e despeza.

Receita ordinaria. . . .	29:549$520
Despeza dita. . . .	20:182$682
Saldo	9:366$838
Receita extraordinaria.	659$350
Despeza dita. . . .	12:916$010
Deficit	12:256$660

Este deficit foi supprido por aquelle saldo, e o restante pelo actual thesoureiro como adiantamento.

Recolhimento de Santa Thereza.

A despeza effectuada nos doze mezes decorridos desde abril do anno passado elevou-se a 59:996$833 rs., sendo 2:104$960 rs. em alimentação e educação das recolhidas, 52:295$347 rs. com a construcção do novo edificio, e 5:596$076 rs. com o pagamento do saldo a favor do thesoureiro verificado na conta corrente anterior.

A receita, durante o mesmo periodo, foi de 55:767$188 rs., incluindo a somma de 22:200$ rs., producto de duas loterias já extrahidas.

Ha portanto um deficit de 4:228$895 rs., que será satisfeito pelo producto da primeira das quatro loterias, que restam das que foram concedidas para a construcção do novo edificio.

Desde a installação deste estabelecimento, em 14 de março de 1852, até o fim do mez passado, a sua receita total tem sido de 99:275$268 rs., e a despeza de 103:514$163 rs., comprehendido o saldo acima, ainda não satisfeito, a favor do thesoureiro.

As duvidas que se tinham suscitado relativamente á vintena da herança Avondano, doada pelo benemerito provedor da Santa Casa, o fallecido conselheiro José Clemente Pereira, para patrimonio deste recolhimento, foram resolvidas pelo ministerio da justiça.

O numero das recolhidas acha-se reduzido a doze, por terem fallecido tres, cujos lugares vão ser preenchidos. Ainda se conservam no recolhimento das orphãas da Santa Casa, por não se acharem inteiramente concluidas as accommodações do novo edificio.

As obras deste tem progredido, e a mesa conta poder, até o fim deste anno, ter prompta uma parte com capacidade necessaria para receber não menos de trinta meninas.

Toda a despeza feita com esta edificação, desde o seu principio até hoje, importa em 86:705$098 rs. Espera a mesa que com o producto das loterias que restam será possivel acabar, e pôr em estado de ser habitada, a parte referida que se está erigindo, mas teme que lhe faltem os meios para a construcção, aliás indispensavel, dos muros que devem cerca-la, se lhe não for prestado novo auxilio.

Hospicio de Pedro II.

No anno compromissal de 1853 a 1854 teve a seguinte receita e despeza :

Receita ordinaria. . . .	31:723$343
Despeza »	34:274$385
Deficit	2:551$042
Receita extraordinaria.	119:650$000
Despeza	122:276$110
Deficit	2:626$118

Estes deficits, bem como o de 6:333$589 do anno anterior, foram suppridos por meio de um adiantamento feito pelo thesoureiro, sendo depois pago pela santa casa da Misericordia o da receita ordinaria.

No decurso do anno passado foram recebidos 352 alienados ; do antecedente passaram 229. Tiveram alta 130, falleceram 81, e ficaram no estabelecimento 271.

Depois de concluido o edificio poderá prestar commodo asylo a 360 alienados.

Na sala de costura trabalham cerca de 70 alienadas, o que produzio a renda de 2:194$660.

Está em construcção uma casa de lavagem de roupa, onde se empregarão tambem alienadas.

Hospital dos Lazaros.

Entraram, durante o anno findo, 36 enfermos, e existiam 51. Falleceram 18. Sahiram com alta 3, e 1 com licença ; e evadio-se 1. Ficaram no estabelecimento 67, sendo 42 do sexo masculino, e 25 do feminino.

Este hospital, cujo patrimonio não tem sido augmentado, recebe o auxilio de 2:000$, consignado na lei do orçamento.

Empreza funeraria.

As enfermarias e cemiterios publicos, cuja fundação e administração foi commettida á santa casa da Misericordia, tiveram no anno compromissal de 1853 a 1854 a seguinte receita e despeza :

Receita incluindo o saldo de anno anterior. . . .	93:857$005
Despeza	134:371$988
Deficit	40:514$983

Este deficit foi supprido com um emprestimo de 45:000$ contrahido com o banco commercial a juro de 7 e 8 por cento, ficando o saldo de 4:485$017.

Nos nove mezes decorridos de julho de 1854 a março ultimo a receita foi de.	81:521$919
E a despeza de»	95:791$607
Deficit	14:269$688

Foi tambem supprido este deficit com um emprestimo de 26:000$ contrahido com o banco hypothecario a juro de 7 0[0], ficando o saldo de 11:730$312.

Tendo esta empreza trazido á santa casa da Misericordia, logo em começo, o empenho de 451:000$, vencendo esta quantia o juro de 7 0[0], e como á vista dos deficits excessivos verificados em todos os annos não só se tornasse impossivel solver pelos seus recursos aquelle empenho, senão tambem fosse este crescendo rapidamente, tomou o governo, attendendo as representação da provedoria da santa casa, as seguintes medidas, justificadas além disso, pela necessidade de se fazerem ainda obras importantes nos cemiterios, afim de serem postos no estado que exige o respectivo regulamento.

Por decreto n. 1567 de 24 de fevereiro deste anno foi autorisada a administração da santa casa para fundar aquella divida, remindo o actual por um novo emprestimo até a quantia de 450:000$, realisado por emissão de apolices que vençam o juro de 6 0[0], e tenhão amortisação annual de 1 0[0] pelo menos do capital primitivo, devendo ser hypothecados ás obrigações do mesmo emprestimo não so os rendimentos da empreza, como o dos predios que a santa casa possue, se aquelles não forem sufficientes.

Por decreto de 17 do mesmo mez de fevereiro foi approvado e mandado executar um novo regulamento para os cimiterios publicos e particulares, e serviço do enterramentos, fazendo-se a elevação que pareceu indispensavel e razoavel, segundo as tabellas que o acompanham, nas taxas das sepulturas, armações, caixões e vehiculos de conducção.

Finalmente por decreto de 10 de março ultimo foi rovesada a Santa casa da obrigação de montar duas das tres enfermarias que estavão a seu cargo. Deverá porém edificar uma casa apropriada para a que he conservada, e ser feito nella o respectivo serviço pelo modo mais conveniente.

Nos cemiterios publicos forão sepultados durante o anno de 1854—7,344 cadaveres, sendo de nacionaes livres 3,217, de estrangeiros 1,269, e de escravos 2,543. Ignora-se a naturalidade de 315.

Nos cemiterios das ordens terceiras de S. Francisco de Paula, e de S. Francisco da Penitencia o numero dos enterramentos foi de 139.

No cemiterio dos Inglezes sepultaram-se 24 cadaveres.

A somma total dos obitos nesta cidade foi portanto de 7,507. Comparada com a do anno anterior apresenta a differença, para menos, de 1,024.

A desse anno foi tambem muito menor do que a de 1852.

Nas enfermarias publicas forão tratados no decurso do anno findo 1,164 enfermos, dos quaes sahiram curados 896, e falleceram 161.

§. 2.

Provincias.

Rio de Janeiro.

Possue esta provincia dez casas de caridade nos municipios de Campos, Cabo-Frio, Vassouras, Valença, Rezende, Paraty, Angra dos Reis, Magé, e em Petropolis, com a sustentação das quaes dispendem os cofres provinciaes a somma annual de 41:400$000 rs.

Nos sete primeiros houve, durante o anno ultimo, o seguinte movimento : entraram 994 enfermos, sahiram curados 748, falleceram 132.

Na capital foi inaugurado em 24 de junho de 1854, sob a alta protecção de SS. MM. II, e por occasião da visita com que os mesmos Augustos Senhores se dignaram honrar a cidade de Nictheroy, um asylo para a infancia desvalida, com a invocação de Santa Leopoldina, o qual ja conta em seu seio 22 meninas, e 3 meninos.

Minas Geraes.

Tem esta provincia os seguintes hospitaes fundados :

1. Na capital com o patrimonio de 10:500$000, empregados em apolices da divida publica, e o auxilio da quantia de 600$000 rs, que annualmente lhe dão os cofres provinciaes ;

2. Na cidade de Marianna. Este não obstante achar-se em estado pouco prospero, presta todavia algum serviço pelo zelo das irmãs de caridade que são empregadas como enfermeiras no tratamento dos doentes :

3. Na cidade de S. João d'El-Rei. Recebeu no decurso do anno passado 227 enfermos, dos quaes sahiram curados 146, e falleceram 42. Teve a receita de 9:496$613 rs, e a despeza de 8:663$917 rs.

A cargo deste estabelecimento existe tambem uma casa de expostos, contendo 13 creanças.

4. Na cidade de Sabará. Tem o rendimento de 2:933$915 rs. Recebeu no anno findo 120 doentes, dos quaes falleceram 12.

5. Na cidade da Diamantina. Consiste o seu patrimonio em dez apolices da divida publica, e um predio. Entrarám no mesmo anno 32 doentes, sahiram curados 9, e falleceram 10.

6. Na villa de Pitangui, com o patrimonio de 6:790$000. Ainda não recebeu doentes.

7. Na cidade da Campanha. Nelle forão tratados 88 individuos, dos quaes sahiram curados 63, e falleceram 18. Teve a receita de 3:522$656, e a despeza de 2:890$487 rs ;

8. Na villa de Santa Luzia, Possue o patrimonio de 30:000$000 rs, em apolices da divida publica.

Além disso, acha-se em construcção em Barbacena um hospital.

S. Paulo.

Existem nesta provincia as seguintes casas de caridade.

Um hospital gerel estabelecido na capital. Nelle forão tratados, durante o anno passado, 257 enfermos, sahindo curados 187, e fallecendo 47 ;

Um hospital de lasaros na mesma cidade, contendo 11 doentes ;

Uma casa de expostos na capital, onde existem 61 creanças. A mortalidade no mesmo periodo foi de 7 ;

Um hospital na cidade de Santos, que recebeu no ultimo anno 142 doentes, dos quaes sahirão curados 99 e falleceram 23 ;

Um hospital de lasaros na cidade de Itú, contendo 6 enfermos,

E achão-se em construcção outros hospitaes nas villas de Jacarehy, Bananal, Constituição, e Ubatuba, e na cidade de Taubaté.

Paraná.

O unico hospital, que possue esta provincia, e de que o governo tem noticia, existe na cidade de Paranaguá.

Santa Catharina.

Na capital mantem-se um hospital com a receita de 6:460$980 rs., e a despesa de 5:055$955 rs.

Durante o anno findo recolheu 252 enfermos, dos quaes sahiram curados 190, e falleceram 41.

Ha alli tambem uma casa de expostos sustentada pelos cofres provinciaes.

S. Pedro.

Possue os seguintes estabelecimentos :

Na capital, uma casa de caridade, cuja receita foi, no anno proximo findo, de 60:361$601 rs., e a despeza de 54:407$627 rs.

Sustenta, além de um hospital que recebeu durante o mesmo periodo 845 enfermos, dos quaes sahiram curados 700 e falleceram 114, uma casa de expostos, na qual existindo já 186 creanças no fim do anno de 1853, entraram no anno passado mais 72, fallecendo 45.

Na cidade do Rio Grande uma casa de caridade, que teve o anno passado o rendimento de 46:846$146 rs, e a despeza de 47:143$362 rs.

Mantém um hospital onde se trataram 399 enfermos, dos quaes falleceram 40; e uma casa de expostos que conta 26 creanças

Na cidade de Pelotas uma casa de caridade, cuja receita foi de 12:937$537 rs, e despeza de 11:276$861 rs. Entraram nella 221 enfermos, sahirão curados 174 e falleceram 30.

Sustenta uma casa de expostos que conta em seu seio 16 creanças.

Além disto, acha-se em construcção na cidade do Rio Pardo uma casa da caridade.

Com o fim de assignalar-se a chegada de SS. MM. II. á provincia de S. Pedro no anno de 1845, foi por decreto n. 439 de 2 de dezembro do mesmo anno fundado na capital um collegio para educação de meninas orphãas, com a denominação de Santa Thereza.

A construcção do edificio em que devia ser estabelecido, teve logo começo, correndo as despezas pelo producto de uma subscripção que nessa occasião foi aberta na provincia.

Mas como da somma subscripta, e que montou a 199:800$000 rs, sómente se realisasse a quantia de 124:096$627 rs, foi necessario suspender as obras logo que se verificou haver-se despendido a somma de 122;740$505 rs, o que teve lugar no de 1850.

Tendo o governo exigido do presidente da provincia informações não só sobre o estado das referidas obras, mas tambem para o habilitarem a dar-lhes impulso, coadjuvando-a com os meios de que pudesse dispôr, recebeu as plantas do edificio, das quaes se vê que, compondo-se este de duas alas e da parte central, esta quasi concluida sómente a ala oriental, achando-se por acabar, e apenas levantadas até o primeiro pavimento, as outras duas partes. A conclusão de todo o edificio exige ainda a despeza de 117;023$570 rs, segundo o orçamento a que se procedeu.

Nestas circumstancias, e não sendo de esperar que se realise a arrecadação da quantia resultante da subscripção que ainda não foi entregue, o governo consignará as sommas que lhe forem possiveis afim de que pelo menos se acabe inteiramente uma parte do edificio, e seja posta em estado de receber orphãas, satisfazendo-se, embora ainda não completamente, o nobre e benefico fim desta instituição.

Espirito Santo.

Ha na capital um hospital da santa casa da Misericordia que possue pequeno patrimonio, e recebe do cofre provincial o auxilio de um 1:200$000 rs. annuaes.

Bahia.

Esta provincia tem na sua capital a santa casa da Misericordia, que no ultimo anno teve a receita de 106:371$897, e a despeza de 115:183$369 rs., e mantem os seguintes estabelecimentos :

Um hospital onde se trataram dúrante o ultimo anno 1,786 enfermos, sahindo curados 1,195, e fallecendo 400 :

Um recolhimento de orphãas, onde existem 89. Casaram-se 12 durante o anno ultimo :

Uma casa de expostos na qual existindo, ja 74 creanças, entraram 50 no mesmo periodo. A mortalidade foi de 50.

Um hospital de lazaros que he auxiliado pelo cofre provincial. Teve no ultimo anno a receita de 10:900$074 rs., e a despeza de 14:871$157 rs.

Existindo ja 42 enfermos, entraram mais 22, e falleceram 6.

Na cidade da Cachoeira existe uma casa de Misericordia que alem de possuir bens patrimoniaes, he auxiliada pelo cofre provincial, e mantem :

Um hospital no qual foram admittidos, no anno passado, 324 enfermos, dos quaes sahiram curados 190, e falleceram 83 :

Uma casa de expostos onde existiam, até o fim do mesmo anno. 17 creanças.

Na cidade de Santo Amaro ha um hospital que recebeu no referido periodo 617 enfermos, dos quaes sahiram curados 409, e falleceram 209. Teve a receita de 10:145$767 rs., e a despeza de 9:433$388 rs. He auxiliada pelo cofre provincial :

Na villa de Maragogipe acha-se um hospital, cuja receita foi de 7:597$431, e a despeza de....... 1:134$730. Trataram-se nelle 20 doentes, curaram-se 9, e falleceram 5 :

Na cidade de Nazareth existe um hospital, no qual houve a receita de 11:735$031 e despeza de 11:488$199 rs. Teve em tratamento 106 doentes ;

Na villa da Barra ha tambem outro hospital com a receita annual de 1:338$950 rs. e a despeza de 1:329$090 rs., o qual soccorreu, no periodo dos dous ultimos annos, a 79 indigentes .

O collegio de orphãos de S. Joaquim, no qual se recebem e são educados orphãos desvalidos, e cujo patrimonio he de 210:124$000 rs., teve no anno findo a receita de 19:945$738 rs., e a despeza de...., 16:316$685 rs. Contem 104 meninos.

No collegio do Santissimo Coração de Jesus, destinado á educação de orphãas desvalidas, existem 40. Tem patrimonio, e he auxiliado pelo cofre provincial. A sua receita foi no ultimo anno de........ 10:446$186 rs., e a despeza de 10:149$382 rs.

O recolhimento de S. Raymundo, que teve a receita de 3:727$122 rs., e a despeza de 3:767$544, contem 22 recolhidas.

Alagoas.

Existe um hospital de caridade na capital, e outro na cidade do Penedo.

Pernambuco.

Ha na capital desta provincia :

Um collegio de orphãos onde, na data das ultimas informações, se educavam 96 meninos, sendo 27 expostos:

Um hospital de caridade no qual se trataram no anno passado 480 enfermos, sahindo creanças 223, e fallecendo 114. Teve a receita de 32:000$ rs., e a despeza de 36:000$ rs.

Um hospital de lazaros contendo 43 enfermos.

Uma casa de expostos. Tendo ja 277 doentes, entraram no anno findo 119, e falleceram 79.

Parahyba.

Tem na sua capital um hospital de caridade.

Ceará.

Acha-se quasi concluido na capital desta provincia um grande edificio destinado para hospital de caridade.

Maranhão.

A santa casa da Misericordia da capital, cuja receita no anno passado foi de 22:409$122 rs., e a despeza de 20:833$728 rs., mantem tres estabelecimentos de caridade :

Um hospital no qual se trataram no dito anno 302 enfermos, sahiram curados 233, e falleceram 40:

Um hospital de lazaros onde, de 20 doentes que continha, morreram 7 :

Uma casa de expostos, a qual, tendo ja 35 creanças, recebeu no ultimo anno mais 12, e perdeu 7 que falleceram.

Na capital, acaba de ser fundada pelo presidente da provincia, com autorisação da respectiva assembléa, uma casa de educandas, sob a denominação de — Asylo de Santa Thereza.

Goyaz.

O hospital de S. Pedro de Alcantara, fundado na capital desta provincia, teve a receita de 5:565$120 rs., e a despeza de 4:895$691 rs. no anno findo. Recebeu 125 enfermos, sahiram curados 75, e falleceram 16. He auxiliado pelo cofre provincial.

Matto-Grosso.

Ha uma santa sasa de Misericordia, cuja receita foi no anno passado de 7:537$127 rs. Mantem dous hospitaes — o geral, onde se trataram 141 doentes, dos quaes cahiram curadas 101 e falleceram 18, — e o de lazaros contendo 15 enfermos.

Pará.

Possue esta provincia uma Santa Casa de Misericordia, tendo a seu cargo :

Um hospital de caridade, onde se trataram durante o anno findo 516 enfermos, dos quaes sahiram curados 413 e falleceram 61 ; e um de lazaros, auxiliado pelo cofre provincial, no qual se trataram 77 individuos.

Dando-vos noticias, como acabei de fazer, dos estabelecimentos de caridade das provincias do imperio, não tive outro fito senão tornar mais conhecida sua existencia, que vem em apoio dos sentimentos de humanidade que honram o paiz.

Soccorros publicos.

Alem dos que foram prestados por motivo de epidemias que grassaram em diversas provincias, e dos quaes dei conta no artigo anterior, o governo mandou tambem soccorrer a população indigente de algumas localidades, onde outras desgraças a flagelaram.

Em consequencia dos estragos causados o anno passado pela extraordinaria enchente do rio Capibaribe na cidade do Recife, approvou o governo a deliberação tomada pelo presidente da provincia de prestar soccorros pecuniarios áos pobres que por esse acontecimento ficaram reduzidas a estado de miseria autorisando as despezas necessarias para tal fim.

Foram tambem approvadas as despezas feitas por ordem dos presidentes das provincias das Alagoas e do Piauhy, para se soccorrer a população indigente das localidades onde, em consequencia da secca que se fez sentir, soffria privações pela falta ou grande carestia de generos de primeira necessidade.

Tem continuado a occupar a mais seria attenção do governo o alto preço a que tem chegado, e que conservam, no mercado desta capital os generos de primeira necessidade, e especialmente o facto occorrido no anno passado, e que ja neste se repetio, de faltar durante alguns dias, a carne verde.

O governo tem procurado estudar por todos os meios a seu alcance, as causas deste mal, de tanta gravidade, principalmente para as classes menos abastadas, e os meios que mais convenientemente possam minora-lo, senão vence-lo, sem offender direitos ou interesses legitimos.

Esta importante e melindrosa materia foi sujeita ao exame do conselho de estado, e o governo aguarda o seu illustrado parecer.

Por decreto n. 1579 de 14 de março deste anno foi creado um distinctivo para condecorar as pessoas que se tornarem notaveis por serviços extraordinarios prestados á humanidade, ja por occasião de naufragios e riscos maritimos, ja em casos de incendios, peste, ou outra qualquer calamidade.

§ 1.

Agricultura.

Tem o governo continuado a mandar vir de fora do paiz sementes e plantas, cuja propagação pode ser-nos de utilidade.

De Hamburgo recebeu, remettidas pelo Dr. Schmidt, plantas de palmeiras denominadas — arenga sacharifera — Phoenix Silvestris— Areca Cautechu, provenientes de Bengala ;— sementes de tabaco da Florida de primeira qualidade, e de Lataké na Syria, o qual he reputado como o melhor da Turquia ; — e finalmente de Serradela — fratis tinctoria — pôa aquatica — lucema — reseda luctola — rubia tinctorum — polygonum dito — e topinambour vermelho e amarello.

De Lisboa e de outras partes da Europa tem-se mandado vir sementes de trigo para se promover a sua cultura, principalmente na provincia do Paraná.

O ex-ministro do Brasil em Lisboa, Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, remetteu dalli sementes de diversos cereaes, plantas de sobreiros, e outras da Turquia.

Todas estas sementes e plantas são cultivadas no jardim botanico da Lagoa, e tem sido remettidas a diversas provincias, e a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional para dar-lhes o destino que julgar mais conveniente.

Tendo o presidente da provincia da Bahia pedido modelos de machinas apropriadas para descaroçar algodão herbaceo, visto como tinham produzido perfeitamente as sementes desta especie que o governo havia remettido, ouvi a sociedade Auxiliadora e transmitti ao mesmo presidente as informações e esclarecimentos por ella prestados.

De Hamburgo recebeu o governo modelos de desaguamento, remettidos pelo Dr. Schmidt, os quaes mandei transmittir á commissão de engenheiros e a Sociedade Auxiliadora para serem examinados.

O coronel Carson, chefe da commissão que foi encarregada pela presidencia da provincia da Bahia de estudar na Europa, Estados-Unidos e Cuba os melhoramentos da cultura da canna e fabrico do assucar, apresentou a primeira parte do seu relatorio. A segunda deve brevemente apparecer, bem como o trabalho de outro membro da mesma commissão, Joaquim Antonio Moutinho Filho.

Chegou á Bahia o novo apparelho de fabricar assucar comprado na Europa pelo dito engenheiro, importando o seu custo e despezas de transporte na quantia de 44:439$848 rs.

Sendo posta em concurrencia publica pelo presidente da provincia a acquisição deste apparelho, foi cedido ao conselheiro Francisco Gonçalves Martins, um dos cidadãos que mais tem procurado distinguir-se, promovendo o aperfeiçoamento deste importantissimo producto de nossa agricultura.

Foi elle quem offereceu mais vantajosas condições, obrigando-se a indemnisar o cofre provincial daquella importancia, e a prestar-se aos ensaios que for conveniente fazer sob a direcção do mesmo engenheiro, proporcionando e facilitando ao mesmo tempo o exame e observação, tanto do apparelho como dos referidos ensaios, á qualquer pessoa que para tal fim se dirigir ao seu estabelecimento.

Posto que o avultado custo do apparelho, de que se trata, obste a sua vulgarisação, he de esperar que, á vista dos resultados da experiencia, ao menos os grandes proprietarios se decidam a utilisar-se de um melhoramento de tão grande alcance para o futuro desse ramo de agricultura brasileira.

§ 2º.

Jardim botanico do Passeio Publico.

Considerado debaixo do ponto de vista scientifico o estado deste estabelecimento pouco interesse apresenta.

A fraca quantia que he destinada para suas despezas apenas permitte, que se trate do que concerne a conservação e aceio. Sem jardineiros intelligentes, e sendo reduzido a seis Africanos livres o numero de trabalhadores empregados no serviço, he absolutamente impossivel que se emprehendam trabalhos de alguma importancia.

Tem-se obtido, já por offerecimento da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, já por troca, sementes e plantas de estimação de differentes paizes, e promovido a sua propagação neste jardim, no da Lagôa de Rodrigo de Freitas, e em diversas provincias.

Como lugar de recreio publico, para o que tão proprio o torna a sua bella posição no interior da cidade, ainda se acha tambem muito longe do que deve ser.

Levei entretanto a effeito em todas as ruas do jardim o importante melhoramento da illuminação a gaz, contratando o seu serviço com o barão de Mauá sobre as bases e condições, convenientemente modificadas, com que este emprezario se obrigou a fazer tal serviço nas ruas desta cidade.

Foram concluidos os dous torreões.

Sente-se alli falta d'agua, sendo mui pequena a porção encanada para o aformoseamento e necessidades do estabelecimento.

Dei já a este respeito as convenientes providencias, autorisando o inspector geral das obras publicas para augmentar a quantidade existente, e que deve abastecer os repuchos.

Tenho em vista realisar outros melhoramentos, com o fim de embelecer este lugar de tanta utilidade publica, e já tão concorrido.

He mister porém que auxilieis o governo neste empenho, autorisando-o para extinguir os lugares alli creados, que occupam um pessoal, e produzem uma despeza inutil para o melhoramento do passeio publico.

Pequeno, como he, o espaço por elle occupado, fôra economico colloca-lo debaixo das vistas immediatas do engenheiro director das obras publicas, ou de um de seus ajudantes, e ter por todo o pessoal pago, unicamente, um ou dous jar[dineiros] [illegible] que sirvam ao mesmo tempo de feitores de alguns Africanos livres que alli se devem manter.

Feita esta economia de pessoal, pode ser applicada a quantia, que com elle se despende, nos melhoramentos que exige o estabelecimento, e em algumas obras mais urgentes para o seu aformoseamento.

§ 3º

Jardim botanico da Lagôa de Rodrigo de Freitas.

Se ainda se não acha este interessante estabelecimento no estado de desenvolvimento a que deve chegar, já como jardim publico, já na especialidade de horto botanico, possue todavia muitas riquezas no quadro de sua vegetação.

Os melhoramentos de que carece demandam despezas que não podem caber na verba que annualmente lhe he votada, sufficiente apenas para occorrer a sua conserva[ção] e a trabalhos de pequena importancia.

Os braços empregados no seu serviço não estão tambem em relação com o que ha a fazer. Possue tão somente cincoenta e tres escravos e africanos livres de ambos os sexos, excluidos os invalidos e valetudinarios.

Entre aquelles melhoramentos são mais urgentes : o assentamento de um gradil de ferro, guarnecendo toda a frente do jardim ; a construcção de um portico na entrada, e de muros que cerquem completamente o mesmo jardim ; as obras de que carece o leito do [illegible] Macaco, afim de se evitarem as inundações que as vezes occasiona ; a extincção de um paul que inutilisa uma parte de terreno, e a construcção de edificios, que contenham commodos para habitação do director e empregados.

Conviria finalmente dar começo a uma galeria destinada á conservação de animaes vivos—quadrupedes e aves—não só para recreio das pessoas que visitam o estabelecimento, como pela utilidade que póde prestar ao estudo da zoologia.

O antigo arvoredo tem sido pela maior parte substituido por novas plantas, e acha-se já em crescimento grande numero de arvores de madeira de lei, cujas sementes tem o governo em diversas épocas mandado vir de differentes provincias.

Tem sido fornecidas pelo estabelecimento ás provincias não pequena porção de sementes e mudas de chá, e diversas plantas exoticas, parte das quaes lhe tem sido remettida pelo director do jardim real de Kew.

Tem-se feito algumas obras no interior do jardim, não só a bem de sua conservação, como para aformoseamento ; boeiros para esgoto das aguas pluviaes ; casas para accommodação dos trabalhadores, e guarda dos instrumentos de trabalho : paredões para divisas ; calçadas ; um tanque ; caramanchões, etc., ; e vai dar-se principio á substituição do antigo encanamento do repucho, que se acha deteriorado, por outro novo e mais aperfeiçoado, para o que já foram expedidas as ordens necessarias.

Ultimamente foi para alli remettida uma porção da palmeira Bombonassa ou Bombonaji, que trouxe comsigo o presidente da provincia do Amazonas onde prospera excellentemente, e cuja palha serve para o fabrico dos chapéos semelhantes aos do Chile. Foi por essa occasião enviada para o mesmo estabelecimento uma porção de palha daquella palmeira, e alli mandei residir um fabricante dos ditos chapéos, vindo da referida provincia, com o fim de ensinar o seu fabrico, a cultura e o aproveitamento da planta.

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUNS.

22 de junho.

Nenhuma occurrencia digna de menção tem por aqui havido, a excepção do que passo a noticiar-lhe.

Na povoação de *Canhotinho* tendo dous officiaes de justiça do juizo municipal intimado a Laurentino de tal um mandado de arresto, os parentes deste e mais algumas pessoas se oppozeram á execução da diligencia, em virtude do que não teve esta effeito : consta-me que o juiz trata de fazer averiguações sobre essa occurrencia.

No lugar *Olho d'agua* Pedro de Alcantara ha um mez pouco mais ou menos foi, por sua má estrella, escolhido para alvo a um *tir à la carabine*, exercicio muito do peito de certos amadores, que para esse fim se associam, como se vê em certas capitaes da Europa, no Rio de Janeiro, e em outros lugares, segundo me informam : creio que os d'aqui são socios honorarios ou correspondentes, e em todo o caso muito mais habeis, penso eu ; ainda que outros são de opinião contraria e sustentam que mais destros são os de lá, porque atiram a braço solto e em cousas que não teem alma, por exemplo, uma negra velha, ao passo que os de cá procuram sempre um ponto de apoio em algum pé de páo e qualquer Pedro de Alcantara lhes serve de alvo : não entrarei no amago de semelhante questão pelo bem fundado receio de que, despeitados, esses furiosos partidarios do progresso não me entrem cá no amago do fardo, ainda não avariado, Deos louvado.

O Sr. Camisão mandou prender e passou á disposição do juiz municipal um fulano Antonio Ignacio, por se suppor haver sido quem fez o bonito tiro, de que fallo : se he exacto, adquirira jus a um dos premios mencionados na pauta, que desde 1830 foi approvada : consiste esse premio em uma pequena colleira de metal negro e sem nome, ador nada de arabescos funebres e com o seguinte letreiro esculpido : *susceptivel de correcção : trabalha !*

Quanto ao *alvo*, tendo sido este um corpo ponderoso, por uma lei sabida da physica, procurou o seu centro : nada mais natural. O bacamarte he sem contradicção essa prodigiosa alavanca, que Archimedes desejára possuir, senão me engano : e que a esta faltou, o que para aquelle não falta. he o ponto de apoio.

Por fallar em bacamarte, diga-me Vmc. na primeira opportunidade, quem virá substituir o Sr. major Camisão na delegacia de policia deste leal e heroico termo ? ficaremos com a sahida do nobre major no *statu quo ante bellum* ? ser-nos-ha enviado de presente algum Scipião Carthaginez [illegible] *Carthago, emporio ancião, colonia Tyria, grande em riqueza, illustre em trens de guerra, fazia frente á foz do I'talo Tybre.*

Grande cidade, emula de Roma ; foste vencida, feita tributaria, e finalmente destruida por dous Scipiões ! Um dedinho, meu amigo, de qualquer dos dous será mais que sufficiente para de aqui a poucos dias dizer-se e com acerto : *aqui foi Garanhuns* : por tanto não queremos nenhum desses homens feitos para os tempos de Roma antiga e guerreira : a época he de conciliação : nada de anachronismo : será escolhido algum cavalleiro dos de cá ? *tudo e nada* ?... neste caso será bom escolher e tornar a escolher com muito tino : julgo mais conveniente que venha de lá : o que he certo he, que o Sr. Camisão, que pelas contas tem de retirar-se daqui, em cumprimento ás ordens do governo imperial, fez relevantissimos serviços na policia, não somente nesta, senão tambem nas comarcas limitrophes foi prudente, e energico.

Nada mais tenho a dizer-lhe. Recommende-me para a côrte ao seu amigo—*W*—, a quem desejo todo o bem possivel. Ao coll[ega] de Bonito, que me dê algumas novas do J.

Adeos. *(Carta particular.)*

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Mamede, Oliveira, e Barata, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando fizesse a camara expedir suas ordens, afim de activar-se a limpeza das ruas d'esta cidade, e serem, quanto antes, removidos todos os monturos, e quaesquer focos pestilenciaes existentes, bem como, fiscalisadas as tabernas e outros lugares de mercado para evitar-se a venda de generos alimenticios em estado de ruina.—Resolveu-se que se transmittisse aos fiscaes esta ordem de S. Exc. para a cumprirem, e se respondesse á S. Exc., fazendo-lhe sentir a necessidade, que ja se lhe expoz, da construcção do caes na rua do Sol, ao lado de norte, afim de evitar a continuação progressiva de despejos ahi, desde a ponte até atraz do theatro.

Outro do secretario interino da provincia, enviando, de ordem de S. Exc. o Sr presidente, um exemplar impresso do relatorio, que pelo ministro do imperio foi apresentado á assembléa geral legislativa, na presente sessão.—Ao archivo.

Uma petição com despacho do Exm. presidente da provincia para a camara informar, de José Francisco Pereira da Silva, recorrendo das decisões da mesma camara, negando-lhe licença para um acrescimo de obra nos fundos do seu sobrado da rua da Cadeia deste bairro.—Resolveu-se que se informasse á S. Exc. que, importando a obra, que pretende fazer o peticionario, uma infracção da planta da cidade, e posturas em vigor, a camara não devia para ella concorrer, nem via razão para se alterar, com semelhante construcção. a mesma planta.

Outro do subdelegado da freguezia de S. José do Recife, remettendo a relação das que multara por infracções as posturas, importando as multas em 378$ rs., inclusive tres sobre venda de garapas azedas ; sendo 2 de 60$ rs.. e uma de 30$ rs.—Ao procurador para o fim conveniente.

Outro do procurador, para mandar a camara recolher ao cofre a quantia de 4:000$ rs., que restou, feitas as despezas, do producto das lettras vencidas no ultimo de junho.—Que se recolhesse.

Outro do administrador do cemiterio, participando que, fôra para alli conduzido, em cabeça d'um preto, o cadaver do parvulo João, escravo do commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acompanhado de guia n.º 9530.—Ao fiscal da Bôa-Vista para proceder como lhe cumpre.

Outro do mesmo, dizendo que fizera voltar ao arsenal de marinha, por se ter portado mal, como os outros, que tambem voltaram á mesma repartição, o Africano livre. de nome [illegible] que se occupava no serviço da obra da capella do cemiterio.—Inteirada, e mandou-se scientificar ao governo da provincia.

Outro do fiscal de S. José, participando que, no dia 2 do corrente dera a sua demissão ao guarda municipal, Pedro Alexandrino do Amparo ; e propondo para substitui-lo a João Baptista de Freitas.—Approvou-se a proposta. Nesta occasião recebeu-se a petição do mesmo guarda exonerando-se do cargo.

Outro do mesmo, requisitando uma rede com seus pertences para a conducção, os hospitaes, das pessoas de que trata o art. 3 tit. 12 das posturas. Que o procurador fornecesse, não só ao requisitante, como aos fiscaes das freguezias do Recife e Santo Antonio.

Outro do mesmo, informando que o entulhe, que Paulo José Gomes quer que seja removido de junto de sua casa, na rua do Alecrim, tem sido, parte mandado alli deitar pelo proprietario do terreno alagado, com o fim d'aterra-lo, e parte pelo povo.—Determinou-se ao fiscal não consentisse no deposito de lixo, e procedesse nos termos das posturas.—Neste sentido deferio-se ao peticionario.

Outro do mesmo, participando que, na semana de 25 de junho a 2 do corrente, se mataram 671 rezes para consumo d'esta cidade.—Ao archivo.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas e no caso de serem approvadas as contas da receita e despeza municipal, á cargo do procurador, dos mezes de fevereiro a maio deste anno.

O Sr. Rego e Albuquerque mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi approvado :

« A' vista dos grandes estragos que ha causado a peste de bexigas, não só n'esta capital, como nas parochias visinhas, requeiro que se peça ao governo que, a bem da classe pobre e sem recursos, mande abrir a vaccina nas povoações dos Afogados, Varzea, e Poço, ao menos um dia por semana, evitando assim a continuação de seus estragos.

« Paço da camara 4 de julho de 1855.—O vereador, *Rego e Albuquerque*. »

Despacharam-se as petições de Antonio de Paula Boaventura, Antonio Soares de Carvalho, Antonio José Salgado e outros, Delfino dos Anjos Teixeida, Francisco Ignacio Pinto, Frederico Robilliard, bacharel Francisco d'Assis d'Oliveira Maciel, Francisco Custodio de Sampaio, Henrique Jorge, Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, Margarida Francisca da Conceição, Manoel Peres Campello Jacome da Gama, Paulo José Gomes & Medeiros, Paulo José Gomes, Pedro Alexandrino do Amparo, Dr. Sabino Olega-

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

rio Ludgero Pinho, Tiburcio Valeriano Baptista, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente.— *Rego e Albuquerque.— Rego.— Mamede.— Oliveira.— Gameiro.*

Balanço da receita e despeza da camara municipal do Recife no mez de abril de 1855.

RECEITA.

Saldo em 31 de março de 1855 . . .			10:723$909
Exercicio de 1854 a 1855.			
Imposto de cordeações e licenças	172 a 193	92$580	
Multas pelo fiscal do Recife	38 a 48	120$000	
Idem pelo fiscal do S. Antonio	48 a 53	87$000	
Idem pelo fiscal de S. José	40	8$000	
Idem pelo fiscal da Boa-Vista	20 a 36	84$000	
Idem pelo fiscal da Varzea	4	3$200	
Talhos dos açougues	11	185$750	
Imposto de 1$200 para soltar fogo	54 a 61	9$600	
Idem sobre estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista . . .	159	2$000	
Idem sobre carroças .	48 e 49	12$000	
Multas pela subdelegacia da Varzea . .	1	4$000	
			608$130
			11:332$039

DESPEZA.

Com a folha dos empregados relativa ao mez de março proximo passado	13 e 14	1:516$970
Com o tribunal do jury e eleições	26	10$400
Com luzes para a cadeia . .	9 e 10	58$760
Com limpeza e calçamento das ruas	125 a 146	500$660
Com eventuaes	47 a 53	78$360
		2:165$150
Saldo em 30 de abril		9:166$889
		11:332$039

Camara municipal do Recife 9 de maio de 1855.
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 30 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição,consta que foram presos:

A minha ordem, João de Mattos Oliveira, para averiguações, e Americo Jansen Telles da Silva Lobo, por ter sido no tribunal da relação confirmada a sentença do jury que o condemnou a pena de 6 mezes de prisão e multa correspondente ás duas terças partes do tempo, sendo o réo desde logo posto a disposição do juiz municipal da primeira vara, como executor das sentenças.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, José dos Santos Vieira, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Belmiro Pires Ferreira, José Henrique Luiz de França, e Luiz, escravo, todos para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Maria d'Assumpção dos Prazeres, por furto.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, Paulo Thomé d'Annunciação, para averiguações.

O delegado do primeiro districto deste termo, communicou-me em officio desta data, com referencia a participação que lhe fizera o subdelegado da freguezia dos Afogados, que as 5 horas da tarde do dia 25 do corrente apparecera arrojado pelo rio o cadaver de um preto idoso e desconhecido, e que procedendo-se a vestoria por peritos declararam estes que a morte fôra proveniente de afogamento.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

A' exemplo de quasi todas as villas das differentes provincias, emprehendemos o trabalho de noticiar todos os factos occoridos nesta, e em sua vizinha e irmãa (por formarem um só municipio) a villa de San João do Cariri Velho: sem querer distrahirnos com cousas alheias a nossa missão, passaremos logo ao que importa, a materia, de que nos vamos occupar, da qual com o fim de evitarmos confusão, iremos tratando de cada uma sob sua epigraphe.

Tranquillidade publica e segurança individual. Felizmente não temos tido nestes ultimos tempos casos funestos; mas actos, donde elles poderiam resultar teem apparecido; e delles passaremos a occupar-nos.

Tiradas de moças ou raptos, á força d'armas,teem apparecido do anno proximo passado para este; isto que infelizmente sempre está succedendo neste e em outros lugares, não obstante ter apparecido alguma perseguição aos autores de actos tão reprobos.

Um facto bem celebre se deu nesta villa a 8 de abril passado; tendo-se apresentado na porta da matriz, um criminoso de nome Rodrigo, que aqui havia dado umas pancadas em um tal Jorge Lamela, por mando de D. Maria de Barros; para assistir a missa da Pascoa, o subdelegado, apezar de sempre o estar vendo, sómente desta vez,julgando-se offendido por elle se ter apresentado de uma maneira tao publica o mandou prender. Immediatamente appareceu um sertio,o celebre ex-subdelegado Madureira, com seus facinorosos filhos, e o arrancou do poder da policia, insultando bastante ao subdelegado, e até contam que o mimoseara com alguns cachações, pelo que este de prompto recorreu ao nosso muito energico presidente o Exm. Paes Barreto, para melhor providenciar sobre o occorrido; o que na realidade fez, mandando para esta villa o tenente França, com um forte destacamento, como delegado, para melhor perseguir os criminosos; porém quando este aqui chegou, já os taes valentões tomadores de presos, que tão ufanos estavam, tinham já tratado de procurar melhor abrigo em algumas serras. Teremos sempre de ver reproduzirem-se semelhantes actos emquanto os malvados não forem despojados dos instrumentos do crime, que pelo centro montam a grande numero, e aqui principalmente onde ha uma sociedade de nome —Candinha —, capitaneada por um ministro de igreja o . . . ! ! cujos comparsas, constantemente cruzam de clavinotes e facões, armas de suas predilecções. He principalmente sobre estes que chamamos attenção do nosso delegado, afim de que os cidadãos pacificos e honestos possam descansar em paz.

Se bem que muitos criminosos existam neste termo, já processados, todavia muitos ainda restam, cujos crimes não convém que prescrevam; e he por isso que reclamamos que o delegado os faça reviver, sugeitando seus infernaes autores ás penas da lei.

Igual reclamação fazemos ao distincto delegado de San João, o alferes Mathias da Gama, que já tantos beneficios tem feito áquelle termo, expurgando dalli muitos malfeitores como os bem conhecidos sicarios Palacios, Linguetas, Duartes,etc., etc. Verdade he, que tem sido ajudado em tão importante missão, por um criminoso o mais famigerado, que quantos teem sido capturados,o *celebre subdelegado do Congo*, o facinora Quintilio, essa féra sedenta do sangue humano, esse monstro que tantos horrores tem praticado até como *inquisidor*, e que em sua policia tão grande incremento tem dado ao crime, pois he bem sabido, que elle por suas malvadezas, o ex-delegado por seus caprichos e odiosidades, e o actual juiz municipal por seus enredos e mentiras, foram causa de apparecer naquella subdelegacia dezenas de mortes e tentativas.

Felizmente esperamos, que estes termos melhorem, que o Exm. presidente delles se tem lembrado, mandando-os policiar por militares de confiança, o desta villa que ha poucos dias chegou a unica prisão que fez foi ao capellão do Boqueirão.

O fôro desta villa marcha mal a falta de advogados e juizes, lettrados; visto que aqui temos um supplente, que além de não entender de jurisprudencia, he um homem sobrecarregado de muitos annos, se bem que seja um cidadão probo, honesto e virtuoso: e o Dr. juiz municipal de San João, cuja jurisdicção abrange esta villa, quando por cá apparece ás vezes he para deixar o povo em consternação pela sua excessiva avareza, orgulho e incivil tratamento, e pelas excessivas custas que leva por qualquer feito, e quanto mais agora, que já appareceu aqui o novo regulamento das custas judiciarias. . . ! A orphandade destes termos esta abandonada á maior calamidade; porque o juiz nenhuma attenção presta ao pai ou mãi, viuvos ao tempo de proceder ao inventario, parece que quer acabar com o poder parental, tão garantido pelas nossas velhas ordenações, visto a má administração que dá a seus bens, a qual sempre he confiada a quem por ella menos se interessa.

Se isto assim faz umas vezes, outras nem isto, porque deixa de inventariar os bens por morte de algum conjuge, do que segue-se, que por não cumprir o disposto na providente Ord. liv. 1.º tit. 88, se acha incurso nas penas ahi mesmo impostas. Um facto assás notavel sirva de prova a isto, sem narrarmos outros de igual natureza e gravidade.

Sem serem arrematados em hasta publica foram vendidos particularmente sete escravos de orphãos por grande preço de um conto e quatro centos mil reis ! ! ! ! e isto por consentimento do *sabio e recto juiz !* e ainda mais sendo a alienação feita a um seu parente e amigo! pobres orphãos as destes termos, que entregues ao desamparo e incuria de um ignorante e malfazejo juiz, não gozam dos beneficios e privilegios legaes! Como obrar de outra maneira um juiz, que quando não he arrastado por seu capricho, por sua vontade insaciavel de fazer mal, he por sua excessiva ignorancia tornando-se assim « o flagello da sociedade, o refugio do crime, a calamidade da innocencia ? » agora anda elle, o nosso juizinho, bastante vexado com um processo de responsabilidade que lhe mandou instaurar o Exm. Paes Barreto, por causa de protecções ou coadjuvações dadas a criminosos. Muitos processos terá S. Exc. de lhe mandar instaurar por semelhantes actos que será um nunca acabar; pois que elle tem prestado escandalosa protecção, e mesmo tido por guardas costas dentro desta villa, os bem conhecidos facinoras Lins, embora tendo requisição para os capturar: Duarte, Palacio e João dos Santos, que milagrosamente o despronunciou, Quintilio, etc., não fallando em tempo de eleições, que ajunta milhares de creaturas como estes infernaes.

O nosso benemerito juiz de direito aqui esteve, afim de reunir o jury, o que não fez a falta de remessa dos criminosos, que estavam na cadeia da capital, e daqui foi para San João ao mesmo fim, onde trabalhou o jury alguns dias, respondendo muitos réos: alguns foram sentenciados e outros livres, e de algumas absolvições appellou o Dr. promotor. O capellão do Boqueirão foi preso por se achar pronunciado por ter destruido as plantações de um seu vizinho, e foi solto por fiança. Ao depois disto tem o delegado feito algumas prisões em pessoas vadias para o recrutamento.

O inverno este anno aqui foi mão, e assim por todo Cariri, de modo que perderam-se todas as lavouras e muito pouco pasto creou, ha grandes receios de fome, e já havendo grande carestia dos viveres.

Se não nos oppozerem embargos e nos deixarem com liberdade (para o que sera mister muito segredo de sua parte) continuaremos d'outra vez a revelar cousas semelhantes a estas, que ahi ficaram escriptas, e por emquanto va gozando de saude e creando o seu thesouro. *Bonifrates.*

Villa de Cabaceiras 28 de julho.

Senhores Redactores.—Varias missivas foram publicadas no seu jornal sob o titulo do—Reformado—. As apreciei em subido grão, se bem que para mim he uma incognita a pessoa, que com este titulo se acobertava.

Fiz incessantes votos pela continuação do—Reformado—; mas qual, não foi meu desapontamento, quando de abril para cá elle desappareceu,como que por medo, cançaço, falta de tempo, ou outro motivo qualquer, que eu não posso prescrutar?

Fiz minhas tenções, e dei tempo ao tempo a ver o que era isto. E como não mais eu podesse ler em seu jornal o —Reformado—, que com tanta gana eu procurava ler, comecei a insistir em minha tenção até que hoje debaixo do nome—Olindense—tomo sobre mim a tarefa de endereçar-lhe algumas missivas como em continuação das do—Reformado.

Sei que não terei os meios de que dispunha o—Reformado—, para estar em dia com as novidades desta terra, sei que me faltarão o Nanico e o Pão Duro; porem cada vez mais convencido estou de que neste mundo ninguem ha que seja necessario, assim como sumio-se o—Reformado–,eu em seu lugar estou, e na minha falta outro qualquer assumirá o meu posto. Cousas ha, que encetadas nunca mais morrem, e assim como o comer está em principiar, assim tambem as missivas, sendo que não ficará na retaguarda este miserrimo torrão de Olinda. Eia, pois, mãos á obra.

O Olindense abraça o programma, introito, ou como melhor nome haja do—Reformado—, e não he mais do que o seu continuador.

Vejo por esta terra muita gente grande; grande em tamanho, grande em maldades e grande pelos postos que exerce: por exemplo o commandante da guarda nacional e juiz de paz, vereador, supplente do juizo municipal, de delegado, de subdelegado, arrematante de 2$500 por cabeça de gado vaccum, fiador do arrematante da illuminação publica, e, segundo dizem, mandou arrematar por outrem o imposto municipal de 500 réis por cabeça de gado vaccum aqui morto.

E que tal lhe parece tudo isto, que ao meu ver he uma tranquibernia?

Disse meu advogado (moço de fama no Recife), que não se póde accumular o exercicio de juiz de paz e official da guarda nacional, e que os officiaes da guarda nacional, eleitos juizes de paz,só ficam exonerados daquella, do dia em que entram no exercicio effectivo do segundo cargo, porque assim resolvem os avisos de 9 e 12 de setembro de 1833, de 4 de agosto de 1834, numero 206, de 26 de fevereiro de 1840, numero 284, de 16 de janeiro de 1841 e de 8 de novembro de 1833. Entretanto que vejo aqui o primeiro juiz de paz de S. Pedro Martyr exercer tambem o cargo de vereador; quem duvidar recorra ao cartorio do juizo de paz e as actas da camara.

Vejo mais o segundo juiz de paz desta mesma freguezia exercer o juizado e ser official da guarda nacional, assim como o primeiro. E que tal lhe parece tudo isto? Meu amigo, por aqui ha cousas que nunca se deram em parte alguma, e que nem nunca hei de ver por muitos e dilatados annos que eu tenha de viver.

O ex-professor de S. Pedro Martyr era juiz de paz, e deixando as obrigações de seu emprego occupava-se em outros misteres. Este ex-professor occupava todos estes lugares de que fez menção o deputado Castro Leão em seu discurso na assembléa do dia 22 de março do corrente, e chamamos a attenção de nossos leitores para este discurso.

Pergunto agora: era este homem, que podia deste modo cumprir os seus deveres?

Diz o aviso de 14 de dezembro de 1840 e o de 27 de junho de 1834: os juizes de paz podem cumulativamente ser os professores, mas não devem faltar ao exercicio de seu emprego por occupados no juizo de paz.

Veja mais Vmc. o que por aqui vai. Este professor morava defronte da casa que servia para aula, e por isto vivia sempre na janella da casa em que morava, e só ia á aula quando lhe dava na cabeça tomar lição; os meninos viviam entregues a si mesmos! O que digo deste ex-professor, digo do da Sé que vive empregado em obras de igrejas e de festas. He uma miseria isto por cá.

Na camara, ora aparecem 5 vereadores e ora 9, tudo isto conforme a precisão e necessidade do dia, de modo que, ha vereadores que se juramentaram para servirem na sessão. Devo em abono da verdade dizer, que os vereadores são em geral pessoas excellentes, e que só um com seu dedo de gigante tudo move, e he causa do grande desarranjo de que acima fallei. Umas vezes temos sessão 3 e 4 vezes ao mez e vão as vezes á noite, outras vezes se passam 2 e 3 mezes sem uma sessão ao menos.

Em fim existe um completo abandono e uma irregularidade espantosa, donde se vê, que de nada vale a lei da creação das municipalidades, isto he, a lei de 1 de outubro de 1828 e as instrucções de 1 de dezembro do mesmo anno. Receba pois a Illm.a senhora municipalidade estas verdades, para que possa ainda em tempo emendar suas faltas, e fique certa de que isto digo para seu credito, e assumir possa a posição que lhe compete, como representante dos seus municipes, e uma das primeiras autoridades do municipio.

Não faço esta advertencia como censura, receba antes como amigavelmente; pois he pena que em Olinda, que pertence a comarca do Recife, se veja tanta miseria, tanto desprezo pelas leis, e mais que tudo que se não apreciem os lugares para os quaes tanto rogaram, tanto pediram e tanto se empenharam, e que só para elles se julguem habilitados.

Na camara existem, meu charo amigo, vereadores que tem impedimento para exercerem cargo desta ordem, como sejam.... empregados da Faculdade de Direito. Não quero continuar mais neste terreno, explorarei outro de melhor qualidade e sorte, e prometto na futura missiva cumprir minha palavra.

Adeos. Olinda 21 de julho de 1855.
O Olindense.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

SONETO.

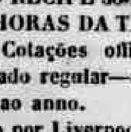
Sagrada emanação da Divindade,
Levaste para ti, o charo amigo;
Nosso Rego, meu Deos! Já he comtigo,
Resta-nos hoje, o pranto e a saudade.

Não mais desfructarei tua amizade,
A dor me tira a voz, jámais prosigo,
Este corpo, que vemos no jazigo
Foi modelo fiel da caridade.

As mãos, aquellas mãos, que derramaram
Dadivas tantas á invallida pobreza,
Nunca mais as verei; já se acabaram.

Tú foste da innocencia alta defeza,
Teus olhos, oh meu Deos! Já se cerraram,
Adeos, adeos, soffre o tributo da natureza.

Offerecido pelo Rm. Francisco de Assis Souza Ramos, ao seu compadre e amigo o finado commandante superior, Francisco do Rego Albuquerque.



COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—a 1$680 por arroba.
Desconto — 8 % ao anno.
Frete de algodão por Liverpool—1/2 d. 5 %.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	311:606$836
Idem do dia 30	22:440$462
	334:047$298

Descarregam hoje 31 de julho.

Barca ingleza — *Countess of Zelland* — taixas e carvão.
Brigue inglez—*Cynthia*—bacalhao.
Barca ingleza—*Snowdon*—idem.
Brigue inglez—*Emma*—idem.
Brigue dinamarquez—*Agnes*—farinha de trigo.
Galeota hespanhola—*Colebra*—farinha, azeite e vinho.
Hiate brasileiro—*Adelaide*—farinha de trigo.

Importaçao.

Brigue inglez *Emma*,vindo de Terra Nova,consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:
2,390 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	32:796$599
Idem do dia 30	1:651$347
	34:447$946

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	1:866$622
Idem do dia 30	5$422
	1:872$044

Exportaçao.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Setta», conduzio o seguinte: — 135 couros seccos, 1,420 barricas com 10,682 arrobas e 9 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	31:079$244
Idem do dia 30	498$850
	31:578$094

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	46:451$856
Idem do dia 30	698$983
	47:150$839

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 30 de julho a 4 de agostode 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$700
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$400
» » » 2.ª	»	6$000
» » » 3.ª	»	5$600
» em caroço	»	1$600
Espirito de aguardente	canada	$700
Aguardente cachaça	»	$470
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um	alqueire	4$600
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$600
» mendobim e de coco	»	1$760
» de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	lb	$160
Couros de boi salgados	»	187 1/2
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$150
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	38$400
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de ach[illegible]	cento	2$400
» » »	»	$900
» » »	»	10$000
Pranchas de am[illegible] [illegible]postados	[illegible]	16$000
» » l[illegible]	»	7$000
Costado de ama[illegible] 40 p. de c. e 2[illegible]	»	25$000
» de dito	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	lb	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Bahia—10 dias, lancha brasileira «Livração», de 40 toneladas, mestre Joaquim de Souza Couto, equipagem 5, carga café e mais generos; a Domingos Alves Matheus.

Cotinguiba—3 dias, sumaca brasileira «Flor de Angelim», de 98 toneladas, mestre Antonio Francisco Ribeiro Padilha, equipagem 10, carga assucar e mais generos; a Bastos & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Melbourne—Transporte inglez «Mindsor», capitão Lelleg. Suspendeu do lameirão.

Terra Nova—Brigue inglez «Pallas», capitão Charles Amy, em lastro.

Porto por Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», capitão José Francisco Carneiro, carga assucar e mais generos do paiz. Passageiros, Manoel Tertuliano Alves Guerra, Agostinho Martins Moreira, Augusto Cesar Steple.

Londres—Barca ingleza «Rosario», capitão H. Fristz Girald. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de julho de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos da ponte da villa de Iguarassú foi transferida para o dia 2 de agosto proximo vindouro. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de julho de 1855.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 2 de agosto proximo futuro, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 19 caixas com 7,600 cebolas vindas do Porto no brigue *Bom Sucesso*, e abandonadas aos direitos por Sebastião Jose da Silva, sendo o cento de cebolas avaliada em 800 rs. total 60$800. Alfandega de Pernambuco 30 de julho de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria.
Panno azul mesclado, covados 135; capotes de panno, 63; areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Recrutas em deposito no mesmo.
Esteiras, 100

Oitavo batalhão de infantaria.
Esteiras, 348; mantas de lãa, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,871.

Hospital regimental.
Livro em branco pautado com 300 folhas, 1; dito em dito dito com 500 ditas, 1; bules de louça pintados, 24; copos de vidro, 24; chicaras de louça, 48; manteigueiras de dita, 24; ourinóes de dita,23; pires de dita, 48; pratos razos de dita, 176; ditos fundos, 87; meias compridas de lãa, pares 12; mantas de lãa, 41.

Meio batalhão do Ceará.
Mantas de lãa, 270.

Decimo batalhão de infantaria.
Panno verde escuro para sobrecasacas e calças, covados 158.

Nono batalhão dito.
Mantas de lãa, 376, panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Quarto batalhão de artilharia.
Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Diversos batalhões.
Mantas de lãa, 253; sapatos, pares, 1,150; botões convexos de metal bronzeado grandes e com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo numero, 1,956.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 6 de agosto proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de julho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—O tribunal do commercio desta provincia manda fazer publico que por haver fallecido Delfino Gonçalves Pereira Lima, fiador do agente de leilões Marcolino de Borja Geraldes, fica o mesmo agente de leilões obrigado sob pena de destituição a apresentar novo fiador no prazo de tres mezes de conformidade com o art. 12 do regulamento que baixou com o decreto n. 808 de 10 de novembro de 1851.—Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de julho de 1855.—O secretario, *Luiz Antonio Sequeira.*

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Previne-se ás pessoas, que tem de ser vaccinadas, ou que devem voltar á repartição no 7.º dia de conformidade com o art. 5º do regulamento interno, e com o art. 1º do titulo XIII das posturas municipaes que a mesma repartição passa a funccionar desde hoje no quartel, que foi da companhia fixa de cavallaria, no pateo do palacio da presidencia e em frente do mesmo palacio, sendo a entrada pelo portão de ferro do centro. Repartição da vaccina 30 de julho de 1855.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, commissario vaccinador provincial.

—O tribunal do commercio desta provincia, manda fazer publico que se acha vago o officio de corretor geral desta praça que exercia João Cowe, visto ter pedido e obtido desoneração o dito corretor. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de julho de 1855.—O secretario, *Luiz Antonio Sequeira.*

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal, o fornecimento de carne secca, bacalhao e assucar branco, nos mezes de agosto e setembro vindouro, e igualmente a compra de brim de linho inglez, e cobertores de lãa ou de algodão: portanto convidam-se aos que interessarem em dito fornecimento e venda, a comparecerem as 12 horas do dia 3 do mez de agosto vindouro, com suas amostras e propostas na forma estabelecida. Sala das sessões do conselho de administração naval de Pernambuco 28 de julho de 1855.—O secretario do conselho.
Christovão Santiago de Oliveira.

—Na conformidade da requisição feita nesta data pelo conselho de direcção do Banco de Pernambuco, he convocada a assembléa geral dos senhores accionistas, para reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, para levar-se a effeito o disposto no art. 30 dos respectivos estatutos.—Recife 14 de julho de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— A repartição das obras publicas precisa de serventes para se engajar na companhia de oper[illegible] occupados na limpeza dos caes desta c[illegible] [illegible]ga aos serventes livres 720 rs. diarios, [illegible] escravos 640 rs.: as pessoas que quizer[illegible] [illegible]ara tal serviço, apresentem-se na obra da ponte provisoria do Recife. Directoria das obras publicas 20 de julho de 1855.—O escripturario,
João Francisco Regis dos Anjos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que nas quintas-feiras em que não forem dias santos ou feriados, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das casas abaixo declaradas:

Rua da Senzala Velha n. 25, por	168$000
Rua da Lapa n. 5, por	276$000
Rua da Senzala Nova n. 26, por	60$000
Na mesma rua n. 36, por	60$000
Rua do Collegio n. 12, por	1:000$000
Rua Direita n. 5, por	660$000
Na mesma rua n. 7, por	576$000
Travessa do Carcereiro n. 11, por	60$600
Na mesma travessa n. 13, por	72$000
Na mesma travessa n. 17, por	72$000
Rua do Padre Floriano n. 13, por	120$000

Administração geral dos estabelecimentos de caridade de 19 de julho de 1855.—O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

— A relação dos devedores de decimas da collectoria e municipio de Olinda, até o anno financeiro de 1851—1852 está em juizo, e os mesmos devedores são convidados a satisfazerem seus debitos, independente da acção judicial que os sujeitará a maiores despezas, no prazo de 15 dias, a contar do presente, para o que se poderão dirigir a rua Nova n. 44, segundo andar, afim de obterem a competente guia.— O procurador fiscal da thesouraria provincial,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se a venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo Jutor.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica emprezaria

QUARTA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de executada uma bella ouvertura subirá á scena pela primeira vez o novo, e excellente drama em 5 actos original portuguez do Sr. Francisco Luiz Machado, intitulado

AMOR FILIAL
OU
OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

1.º acto—A miseria.
2.º dito—A louca.
3.º dito—O chefe de salteadores.
4.º dito—O reconhecimento.
5.º dito—O perdão.

Personagens.	*Actores.*
Ricardo, filho de Luiza. . .	O Sr. Bezerra.
Francisco, idem.	» » Lisboa.
João, camponez chamado o Pobre.	» » Senna.
Mauricio, amigo de Ricardo. .	» » Pinto.
Miguel, jardineiro.	» » Monteiro.
1.º salteador.	» » Lima.
2.º dito.	» » Rozendo.
Roberto, menino de 8 annos.	Luizinha.
Luiza.	A Sra. D. Leopoldina
Emilia, filha de João. . .	» » » Leonor.
Juliana, mulher de Miguel. .	» » » Amalia.
Salteadores.	

A acção he passada em Portugal, na provincia do Minho—o 1º acto em casa de Luiza; o 2º em casa de João; o 3º nos bosques; o 4º e 5º em casa de João. Os muitos applausos com que este bello drama tem sido representado no theatro do Rio de Janeiro nos animam a assegurar ao respeitavel publico a boa escolha que fizemos para bem agradarmos, a quem na noite de sabbado nos coadjuvar com a sua concurrencia.

Terminará o espectaculo com a applaudida farça.

A RODA VIVA.

Os bilhetes acham-se á venda no mesmo theatro todos os dias, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principia as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional ADELAIDE, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Real Companhia de Paquetes inglezes a Vapor.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa, um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para o Porto e Lisboa.

A nova e muito veleira barca *Santa Clara*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, seguirá até o fim do corrente mez, por ter maior parte do carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Aracaty o hiate *Correio do Norte* segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Ceará e Maranhão segue o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio G. Santos: recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ao Rio de Janeiro.

O brigue nacional MARIA LUZIA vai seguir em poucos dias: para a terça parte do seu carregamento que lhe falta e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade. o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto por Lisboa segue com a maior brevidade a muito conhecida galera portugueza *Bracharense*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue esta semana a barca *Mathilde*, por ter o seu carregamento prompto, só recebe escravos a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão Jeronymo José Telles ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, á requerimento do depositario da massa fallida de André Nauser, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, de dous optimos escravos menores, de 12 a 14 annos de idade,hypothecados a dito fallido em 18 de março de 1853; e assim mais, por conta de outrem, de um escravo cabra, cerca de 18 annos de idade, com principio de marcineiro, e outro, crioulo, cerca de 22 annos, bom sapateiro: quinta-feira, 2 de agosto proximo, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mencionado agente, rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

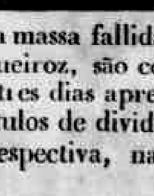
APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia aceita meninos que saibam bem ler e tenham bom comportamento para aprender a composição, os quaes principiarão a ganhar logo que façam algum trabalho que se possa aproveitar.

—O Sr. M. R. P. venha buscar o memorial que mandou imprimir ha quatro mezes nesta typographia, e que não satisfez o seu importe.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 21 ou 25 do corrente devia correr a loteria 9ª da cultura das amoreiras, ainda se acham a venda alguns meios bilhetes nas lojas do costume, na praça da Independencia: os premios serão pagos logo que se tenha feito a distribuição das listas.



Manoel Buarque de Macedo Lima cordealmente agradece a todas as pessoas que lhe fizeram a honra e obsequio de assistir ao funeral de sua mui presada mãi.

—Os credores da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, são convidados para no prazo de tres dias apresentarem as suas contas ou titulos de divida, perante a commissão respectiva, na rua da Cruz n. 27.

— Acha-se para alugar um grande sobrado de um andar bastante fresco em St. Amarinho: trata-se com o solicitador Manoel Luiz do Rego, rua do Livramento n. 27, segundo andar.

Roubo.

Ao amanhecer do dia 24 do corrente, fugio uma cabra de nome Luiza, seduzida e em companhia de dous soldados que desertaram do decimo batalhão de infantaria, um de nome Faustino, que dizem ser da amizade da mesma cabra, e o outro um tal Fonseca coxo, roubando a dita cabra de seu senhor 1:125$, sendo uma nota de 500$, duas de 200$, uma de 100$. duas de 50$, e o mais em miudas; os signaes da cabra são os seguintes: baixa e cheia do corpo, o rosto muito picado de bexigas, dentes perfeitos, cabellos carapinhos, e tem o andar balanceando com os quartos; assim pede-se as autoridades policiaes as providencias que estiverem a seu alcance; assim como promette-se a qualquer pessoa uma boa gratificação, apprehendendo dito roubo e escrava, a entregar a seu senhor, na rua do Cabugá, loja n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Os credores da casa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia são convidados, para, no prazo de 8 dias, que se principiarão a contar do dia 30 do corrente mez de julho em diante, apresentarem no escriptorio da mesma administraçao, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, primeiro andar, os titulos de seus creditos, para serem revistos e devidamente relacionados conforme forem ou não admittidos,como estabelecem os artigos 859 e 860 do codigo do commercio, e artigo 164 § 4.º do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.—Recife 26 de julho de 1855. Os administradores da fallencia—Francisco Xavier de Oliveira, Manoel Pereira Lamego, Richard Deppermann.

— Precisa-se de uma ama capaz, forra ou captiva, para tomar conta da casa de um homem solteiro: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

A LOTERIA DESMASCARADA,

OBRA' COROADA

PELA SOCIEDADE DE INSTRUCÇAO' ELEMENTAR DE PARIS,

POR M. QUENTIN

TRADUZIDA EM VULGAR

COM UM APPENDICE E ALGUMAS OBSERVAÇO'ES SOBRE AS LOTERIAS DO BRASIL, OFFERECIDAS A' CONSIDERAÇÃO DOS PODERES POLITICOS DO ESTADO E DE TODAS AS PESSOAS QUE JOGAM NAS LOTERIAS.

UM GROSSO E NITIDO VOLUME

BROCHADO 5$000, ENCADERNADO 6$000.

Desejando-se unicamente obter as assignaturas que sejam necessarias para garantir metade das despezas da impressão, a obra vai entrar no prélo, e será acompanhada da relação das pessoas que honrarem com suas assignaturas esta interessante publicação, credora do benigno acolhimento de todas as classes sociaes.

SUBSCREVE-SE NO RIO DE JANEIRO, EM CASA DOS SRS.

E. e H. Laemmert, rua da Quitanda n. 77.
Francisco de Paula Brito, praça da Constituição n. 64.
Agostinho de Freitas Guimarães e C., rua do Sabão n. 26.
Garnier, rua do Ouvidor n. 69.
Escriptorio da typographia do *Correio. Mercantil* (o Sr. capitão Cesar), rua da Quitanda n. 55.

Attenção.

Desappareceu no dia 17 de julho um escravo de nome Manoel, representa ter 50 annos, de nação Angola, com os signaes seguintes: estatura baixa, faltas de alguns dentes na frente e falla muito; levou camisa azul já velha, calça branca de brim liso; suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam, e levem-o á rua larga do Rosario, loja n. 40, de Manoel José Lopes, ou a rua do Mondego, sitio n. 45, que serão bem recompensados,

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, para cozinhar e engommar, menos comprar, dirija-se á rua dos Martyrios n. 21, casa junto a do lampeão.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de portas á dentro, menos cozinhar: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Calçadas n. 9.

— Quarta-feira, 1.º de agosto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, e as horas do costume, ha arrematação em ultima praça dos bens penhorados por execuções da fazenda provincial, contra os seguintes devedores: José Maria Placido de Magalhães, a casa terrea construida de pedra e cal com sotão, na travessa da rua Augusta n. 5, com 32 palmos de frente e 40 de fundo, cozinha dentro, quintal pequeno e cacimba ainda por acabar, por 600$000; Viuva de João Antonio de Castro, casa terrea meia-agua, na rua de S. Francisco n. 13, com 40 palmos de frente e 40 de fundo, cozinha dentro, por 500$000; o terreno da casa terrea de taipa, no becco do Quiabo n. 52, na freguezia dos Afogados, com 30 palmos de frente, 80 de fundo, e uma porção de telhas, resto da dita casa, por 25$000; herdeiros de Joaquina Maria da Conceição, a renda annual da casa terrea meia-agua, na rua da Senzala Nova n. 3, por 48$000; Ignacio Joaquim Ribeiro, a renda annual da casa terrea, na rua da Alegria n. 2, por 72$000; D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, a renda annual da casa de um andar com grande quintal, na rua do Hospicio n. 6, por 600$; Bartholomeu Fernandes de Oliveira, por João Stuart Borborema, um bilhar com um forro, por 30$000, duas bancas grandes pintadas, por 3$, duas ditas pequenas, por 2$, um toucador, por 1$, um marcador, por 1$, quatro tacos, por 2$, cinco massas, por 1$, uma mesa velha com gaveta, por 500 rs., dous candieiros de flandres, por 200 rs., dous môxos, por 1$; Caetano de Assis Campos, duas bancas de amarello, por 6$, cinco cadeiras da mesma madeira, com assento de palha, por 10$; João Gomes Pereira, a armação da loja de sapateiro, na rua Direita n. 100, com caixilhos envidraçados, por 10$; Gregorio da Costa Monteiro, umas taboas de pinho de armação, por 2$, um balcão da mesma madeira, por 1$, um caixão para amostras de venda, e outros objectos de uso de taberna, tudo por 20$080: quem quizer lançar em ditos bens, compareça as 10 horas do dia annunciado. Recife 28 de julho de 1855. — O solicitador da fazenda provincial, *José Marianno de Albuquerque.*

— Aluga-se para algum estabelecimento e principalmente para cocheira, um grande armazem com 4 portões largos, no lugar da Ponte Velha da Boa-Vista, junto a maré; a pessoa que lhe convier, dirija-se á serraria do aterro da Boa-Vista.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente mez de julho, do Chora-menino até o Cachangá, um alfinete de brilhante; a pessoa que o achar e quizer [illegible] restitui-lo, dirija-se ao mesmo Chora-menino, sitio [illegible] Antonio José de Castro, ou na rua do Vigario n. [illegible] que será recompensado.

— Precisa-se de um preto para o serviço de uma casa de pasto: na rua do Trapiche n. 28.

— No armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, precisa-se muito fallar ao Sr. Pedro José da Costa Castello Branco, que se julga morador no engenho Monte, afim de dar-se-lhe um importante recado do Illm. Sr. Joaquim Augusto Xavier Castello Branco, residente na villa de Agueda, em Portugal.

— Vicente F. dos S. Caminha comprou por conta do Sr. Antonio Lucio Fiuza Lima, morador no Crato, dous meios bilhetes ns. 3071 e 5974 da loteria 9.ª concedida a beneficio da empreza da cultura de amoreiras, no Rio de Janeiro.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 29 de julho, o preto José, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr fula, nariz grosso, pés apalhetados, sendo o pé direito inchado até o tornozello, e tendo os dedos grandes um tanto abertos, falla como se fosse crioulo; levou camisa e ceroula de algodão e chapéo de palha já velho, o qual escravo estava em poder do mesmo abaixo assignado na qualidade de fiador de Joaquim Ferreira de Barros Lobo; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou a qualquer pessoa que o apprehender, levem-o á casa do abaixo assignado, no lugar da estrada da Torre, que serão gratificados; e protesta-se contra qualquer pessoa que dê asilo, ou acoite o referido escravo. — João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, deseja-se fallar a negocios de interesse, ao Illm. Sr. capitão Innocencio da Cunha Goianna e João Paulo de Souza, e como se não saiba de suas moradas, pede-se aos mesmos Srs. que se dignem comparecer no mesmo escriptorio, ou annunciem suas moradas para serem procurados.

—Manoel Luiz da Veiga,autorisado pelo Sr. procurador geral interino da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia desta cidade, pelo presente chama aos devedores de fóros da mesma ordem, a virem pagar ditos fóros até o dia 10 de agosto proximo futuro: na rua do Livramento n. 27, segundo andar todos os dias das 6 da manhãa ás 9, afim de não cahirem em commisso.

CAPAS DE PANNO FINO.

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se ricas capas de panno fino proprias para viagem, pelo barato preço de 18$000 rs.

— Tendo José Gonçalves Braga contratado com o conselho administrativo do 9º batalhão de infantaria, applicar sanguisugas aos doentes do hospital regimental durante o espaço de um anno, pelo preço de 160 rs., e não tendo comparecido até hoje com o seu fiador para assignar o termo que estabelece as bases do referido contrato, o mesmo conselho convida novamente, por tal motivo, aos que se quizerem incumbir de semelhante encargo,a se apresentarem no dia 30 do corrente, no quartel da Soledade pelas 10 horas com suas propostas em carta fechada, e seus respectivos fiadores, em pessoa ou por carta para firmar-se o contrato logo depois de finda a arrematação.—*Joaquim Antonio de Moraes*,alferes agente.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e fazer o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia: na rua Direita, sobrado n. 86, segundo andar.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, optimo de serviço de casa, e uma negra cozinheira e engommadeira: quem delles precisar, dirija-se á rua da Mangueira n. 5.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa e faça o mais serviço, menos engommar e ensaboar, agradando o serviço paga-se bem: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Aviso a quem se achar credor com qualquer titulo da fallecida Maria de Sant'Anna Cavalcanti, queira dirigir-se a tratar na rua Direita dos Afogados n. 26, isto no prazo de 15 dias, do contrario ficará sem effeito.—Bernardino Francisco dos Santos Bezerra.

— Na quarta-feira, 1.º de agosto, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematára armação e mais objectos existentes na taberna n. 60, em frente da rua do Aragão; isto pelas 10 horas da manhãa, á requerimento da viuva de José Rabello Tavares.

— O abaixo assignado ficou com a fabrica de charutos—A FAMA VOA,—no Trapiche Novo n. 20, que foi de seu fallecido irmão Manoel Antonio Teixeira: roga-se aos seus freguezes queiram apparecer na dita fabrica que tem grandes sortimentos de charutos de todas as qualidades bons e baratos.
José Antonio Teixeira.

PRAÇA PUBLICA.

No dia 3 de agosto, tem de ser arrematado á casa terrea na rua do Rangel n. 23, por ser a ultima praça depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, avaliada em 1:400$000 em chãos proprios.

— Por execução de Francisco do Prado, contra Manoel Ignacio Pereira da Silva, pela primeira vara do civel, findo os dias da lei, se ha de arrematar annualmente a quem mais der á renda da casa terrea sita na rua Augusta n. 52: quem pretender na dita renda lançar pode comparecer na casa das audiencias que serão recebidos seus lanços.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: no largo do Pilar n. 11.

— Afóra-se um terreno no lugar da Capunga Nova, com 50 palmos de frente e 500 a 600 de fundo: quem o pretender dirija-se a rua Nova n. 13, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Baptista de Castro tem uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua do Cllegio botica n. 10.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de um engenho na freguezia da Escada: quem pretender dirija-se a rua da Senzala n. 38, junto do Johnston.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario deposito de pão n. 4.

— Offerec-se uma mulher para ama de leite: a tratar na rua da Moeda n. 27.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rosarinho, com casa bastante grande, muito boa baixa para capim, e muitas arvores de fruto de diversas qualidades: quem o pretender dirija-se a rua Nova n. 1.

— Está fugida a preta Joaquina, bem conhecida por vender tapiocas ha muito tempo, ella já não he moça, tem os cabellos brancos e com uma grande falta que parece corôa, levou saia de barra côr de rosa, panno da Costa azul com listras brancas; ha desconfiança que ella se tenha evadido para Pedras de Fogo, onde já esteve fugida 5 mezes: por isso se roga as autoridades policiaes e mais pessoas que a façam prender e leva-la á travessa do Trapiche numero 9.

— Lendo no n. 24 do *Povo* um pequeno artigo em que se adultera o facto que teve lugar entre o portuguez Joaquim Ferreira Coelho e um moleque, que he meu escravo, como amante da verdade não posso deixar de fazer algumas reflexões a respeito, mormente quando, vejo que se procurou lançar sobre o Sr. subdelegado a pecha de indolente no cumprimento de seus deveres. O moleque João indo a taberna onde he caixeiro Coelho, succedeu que estando muita gente dentro della o botassem para fóra, afim de não augmentar o numero dos que estavam presentes, o moleque porém em lugar de obedecer-lhe retorquio-lhe com alguns desaforos, o que deu lugar á que Coelho lançando mão de um bacalhao (peixe) lhe desse com elle uma pancada no rosto, por acaso ia passando o inspector Reis e vendo semelhante barulho julgou conveniente prender ambos os contendores, averiguando-se porém que nada mais tinha havido do que o que ácima narrei, o Sr. subdelegado houve por bem manda-los soltar. Eis o facto tal qual se passou; o moleque não foi espancado com um cacete como assevera o tal periodico, porque se o fôra,eu na qualidade de seu senhor, lançaria mão dos meios judiciarios contra quem quer que tal ousasse. Julgo conveniente essa declaração, não só para que o publico fique inteirado do como se deu o facto, como tambem para que senão pense que o Sr. subdelegado portou-se a respeito, menos pensadamente como inculca quem quer que he autor do tal artigo do *Povo*.—*Estevão Jorge Baptista.*

— Fugio no dia 24 do corrente do engenho Queluz, freguezia de Ipojuca,um moleque de nome Manoel, o qual terá pouco mais de quinze annos, e com os signaes seguintes: boa altura, magro e retinto, ladino e bastante trampolineiro, tem mãos e pés bonitos, talhos no rosto, e as feições afeminadas e bons dentes. Levou camisa de riscadinho encarnado e calças brancas: quem o prender ou delle der noticia será bem recompensado levando-o ao dito engenho ou no Recife a Antonio Lopes Rodrigues, na rua da Cadeia, escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Desappareceu ao abaixo assignado de dentro da gaveta de uma banca,por occasião de mudar-se da rua Direita para a do Queimado, um alfinete de peito redondo com uma cobra passada, e sobre a mesma uma fita de esmalte verde, e um par de rosetas do mesmo molde, com a fita do mesmo esmalte; desconfia-se terem sido roubados por um preto ganhador que conduzio a mesma banca. Roga-se a pessoa a quem for ditas obras offerecidas de apprehende-las, e se alguem as tiver comprado de leva-las a casa do abaixo assignado na rua do Queimado n. 48, que receberá do mesmo a quantia despendida.

— Perdeu-se no dia 30 do corrente, desde o Barro até ao aterro dos Afogados a quantia de 273$, sendo tres sedulas de 50$ e mais dinheiro miudo; quem achou sendo pessoa de confiança, e querendo restituir se lhe dará 50$ de gratificação, e poderá entregar a dita quantia em Santo Antão a Manoel Antonio dos Santos na rua dos Corraes ou no Recife na rua do Rosario venda do Sr. Poças.

— Nogueira & Oliveira fazem sciente ao respeitavel publico que compraram o armazem da rua do Vigario n. 11, que gyrava com a firma de José Antonio França & C., livre e desembaraçado: qualquer pessoa que tenha alguma reclamação a fazer o fará no prazo de oito dias contando da data deste, e quando neste prazo o não faça, depois não será attendido na forma do trato estabelecido. Recife 30 de julho de 1855.

— Francisco Antonio Pereira retira-se para Portugal, deixando por seu bastante procurador José Antonio Pereira V.,morador na cidade da Parahiba.

—Aluga-se um sitio no lugar dos Affogados, na rua de San-Miguel n. 39: a tratar na Boa-Vista, rua da Gloria n. 69.

—Precisa-se, para uma casa estrangeira, alugar uma preta escrava, que saiba bem lavar de barrela e engommar perfeitamente, e paga-se com vantagem: quem assim a tiver dirija-se ao hotel inglez, que se dirá com quem contratar.

—Manoel Joaquim Pereira, sendo credor do finado Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, hoje a seus herdeiros por titulo de lettras que lhe couberam em partilha de seu sogro José Francisco Belém, chega a sua noticia haver-se no dia 28 do corrente mez posto em leilão os bens de raiz, que deviam fazer face ao seu pagamento e ao dos demais credores; e como a maneira porque tal venda se fez he insolita e nulla por muitos motivos, pela sua parte protesta não conformar-se com ella, assim como protesta contra aquelles compradores que dos mesmos bens estejam de posse por tão estranho meio, haver pelos mesmos o seu pagamento, e por todos os bens que porventura tenham de fazer o activo do casal inventariado. E para constar faz sciente a quem convier.—Recife 30 de julho de 1855.—Miguel Archanjo Fernandes Vianna, procurador.

— Aluga-se um sobrado na rua do Amparo em Olinda, com commodos para grande familia, optimo quintal e cacimba, em um dos melhores lugares por ser no largo do Amparo. quem a pretender dirija-se ao Recife, rua das Cruzes n. 36, junto a esta typographia.

Attenção.

A abaixo assignada, viuva de Julião Portella da Silva, declara para conhecimento do respeitavel publico, que tem retirado todos os poderes que havia conferido a Simão José de Azevedo Santos para tratar de seus negocios, ficando sem effeito a procuração que para este fim passára ao mesmo Santos, com quem ninguem poderá tratar negocio algum relativo a annunciante, que protesta proceder contra elle, e contra aquelles que com elle tratarem, usando para isso dos meios que lhe facultam as leis. Recife 27 de julho de 1855.—Joaquina Jeronyma de Jesus.

— No dia 31, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar n. 92, sito na rua Imperial, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, em chão proprio, avaliado em 2:000$000, pertencente ao finado Antonio da Trindade.

— Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, vai á praça por venda a casa terrea, sita na rua da Roda n. 41, para ser arrematada a quem mais der.

Aos senhores de engenho.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, vendem-se meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

— Os Srs. Manoel Fernandes Rodrigues e João Francisco da Silva, moradores em Pão-d'Alho, tenham a bondade apparecer no Recife, rua do Queimado, loja n. 10.

— Precisa-se alugar uma ama secca, preta, forra ou captiva, para tratar de dous meninos: no aterro da Boa-Vista n. 11, loja.

— Quem tiver uma preta para alugar, dirija-se á rua do Jardim n. 65.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

MUTILADO

— Precisa-se de uma ama capaz para engommar em uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 2.

— Precisa-se de uma mulher capaz, forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; paga-se a contento: na rua Nova n. 2, ou no aterro da Boa-Vista n. 58.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admitam os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longe tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas. Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos. Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento [no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

PERDA.

Um lenço de cambraia de linho com labyrintho em roda, lavado, mas ainda novo, com bico de linho em folha, perdeu-se do Monteiro para o Caldeireiro; a pessoa que o tiver achado e quizer restituir, leve-o ao sitio em que se acha o Portocarreiro, que será gratificado.

— O abaixo assignado, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos pela rapidez de sua viagem para o Rio de Janeiro o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella côrte, onde se demorará algum tempo.

Joaquim Filippe da Costa.

— Tendo José Gonçalves Braga contratado com o conselho administrativo do nono batalhão de infantaria applicar sanguesugas aos doentes do hospital regimental durante o espaço de um anno, pelo preço de 160 rs., e não tendo comparecido até hoje com o seu fiador para assignar o termo que estabelece as bazes do referido contrato, o mesmo conselho convida novamente por tal motivo aos que se quizerem encumbir de semelhante encargo a se apresentar no dia 30 do corrente no quartel da Soledade, pelas 10 horas, com suas propostas em carta fechada, e seus respectivos fiadores em pessoa, ou com carta para firmar-se o contrato logo depois de finda a arrematação. — Joaquim Antonio de Moraes, alferes agente.

— Agostinho Martins Moreira, subdito portuguez, chegado da cidade do Icó a esta capital, vai a Europa.

— A pessoa que quizer adiantar 1:000$000 para receber em tijolos de alvenaria grossa de primeiro qualidade, dirija-se á rua Nova n. 18, para tratar da ajuste.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Na noite de 25 do corrente mez de julho perdeu-se desde a casa do Sr. Frederico Robilliard, no Poço, até a rua da Cadeia Velha, um annel de ouro esmaltado, com um brilhante: a pessoa que o achou e quizer restitui-lo, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que receberá uma gratificação generosa.

— M. Scasso, modista, recebeu de França flores muito ricas para baile: no aterro da Boa-Vista n. 31.

Attenção.

Recebem-se pensionistas internos e externos para ensinar os preparatorios com perfeição: no Mondego n. 56, antes da travessa da Trempe.

— Ninguem contrate nem compre partes algumas pertencentes ao sitio com casa de sobrado, no lugar da povoação de Beberibe, que foi do finado capitão-mor Souto e sua mulher D. Anna de Jesus Nobalhos, por isso que tem de se liquidar estas partilhas por parte da filha, e herdeira do finado José Venancio Pimenta de Carvalho, que mal e indevidamente se fizeram, e se esta tratando dos devidos preparatorios para essa reivindicação, e para que ninguem se chame a engano, faço o presente annuncio, como procurador da filha e genro do dito Pimenta.

Albino José Ferreira da Cunha.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acaba de publicar-se esta interessante obra, que trata do socialismo christão, e tambem da guerra do Oriente com toda a historia religiosa e politica até as conferencias de Vienna.

Os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares daquellas pessoas a quem tiveram a bondade de assignar. Continua aberta as assignaturas até o fim do corrente mez de julho, a 2$000 cada exemplar, no escriptorio do *Diario de Pernambuco* praça da Independencia, na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio; nas lojas do Sr. José Moreira Lopes, rua do Queimado casa amarella; dos Srs. Siqueira & Pereira, Antonio Francisco Pereira e Brekenfeld, rua do Crespo; do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife; e em casa do autor, já enquadernada, pateo do Collegio casa amarella no 1.º andar; assim como nas mãos das mesmas pessoas, que ate agora tem tido a bondade de agenciarem assignaturas. Findo o presente mez, vender-se-ha cada um exemplar avulso a 3$ rs.

Companhia Pernambucana de navegação costeira.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas da mesma empreza a effectuarem até o dia 31 do corrente mez mais 10 por cento sobre o valor das acções que subscreveram; e o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 reis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se por aluguel de 2 pretas escravas para o serviço de casa: quem as tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua Bella ou Mundo Novo.

PARA EXAME EM MARÇO.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, legalmente autorisado, dará principio a um curso particular de Geometria no 1 de agosto: quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum de homeopathia ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Esta [illegible]ir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Novos livros de homeopathia me francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque para casa estrangeira, que cozinha bem a franceza ou portugueza: a tratar na rua de S. Francisco n. 7.

— Precisa-se de um preto moço e sem vicios, para o serviço de uma casa de familia; paga-se bem: quem o tiver e quizer alugar, annuncie ou dirija-se a esta typographia, que se the dirá com quem deve tratar.

COMPRAS.

— Compram-se acções de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Na fabrica de oleo de ricino, rua dos Guararapes, compram-se escravos; não precisa ter habilidades, basta serem moços e robustos.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

—Compram-se espadas e bandas já servidas: quem ás tiver e quizer vender, dirija-se á rua do Crespo n. 16, loja de Joaquim Azevedo Andrade.

— Compra-se uma casa terrea que seja boa e não em rua esquisita, que tenha quintal e cacimba, sendo nas freguezias de Santo Antonio ou San José: a tratar na rua de Santa Rita nas lojas de sobrado n. 5, que se dirá quem quer.

VENDAS.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para alar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	10
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	700
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma.	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

— Vende-se um preto proprio para qualquer serviço por ser possante: na rua Imperial n. 171.

— Vende-se uma boa vacca de leite, parida de novo: no sitio do Chora-menino, sobrado da fabrica de rapé.

— Vende-se um cavallo ruço, bastante carnudo e possante, e uma tipoia: na loja de fazendas da rua da Praja n. 50.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Mascaras.

Na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se mascaras muito boas pelo baratinho preço de 500 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem, que ha falta dellas e a porção he pequena.

— Vendem-se dous bois mansos para carroça, pois são bois criados no pasto, assim como uma carroça: quem pretender, dirija-se aos Afogados, a tratar com Maximiano das Chagas e Silva.

— Vende-se um mulato de 11 a 12 annos de idade, ou troca-se por uma preta de boa conducta: na rua Velha n. 71.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma bonita crioula de 25 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita de 35 annos, que engomma, cozinha e lava; e uma dita de Nação de 40 annos, que cozinha, lava e vende na rua.

— Vende-se uma porção de garrafas, meias garrafas e botijas vasias, frascos pretos que foram de genebra, frascos de vidro preto com boia larga, proprios para manteiga, doce, etc.: na rua Nova numero 65.

— Vende-se uma bonita escrava de 23 a 24 annos de idade, com duas crias mulatinhas, tendo uma 3 annos e a outra 3 mezes: na rua da Senzala Nova n. 20.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava crioula, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar o diario de uma casa, boa lavadeira de barrella e sabão, engomma liso, sem vicios nem achaques, e á vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Praia de Santa Rita, sobrado de um andar contiguo as catacumbas de Santa Rita.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, e não havendo comprador, vende-se a retalho; todo o dono de taberna faz negocio comprar, a saber: vinho bom, vinagre, azeite doce de Lisboa, e não vendendo junto, retalha-se pelo diminuto preço de 640 a garrafa, toucinho superior de Santos, cerveja, genebra de Hollanda, tigelas, pratos e bacias, azeite de carrapato, sardinhas, café de caroço, arroz de casca, um peso de arroba, outro de meia, e todos os mais generos que nella se acharem: a tratar na mesma n. 15.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 1$280 a libra: na praça da Independencia, loja de bilhetes n. 40.

— Vende-se um caixão de casa no becco do Martins n. 7, chão proprio: dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista n. 40, que se dirá

— Vende-se uma negra de nação, bonita figura, com uma cria de 7 annos, e tambem se vende a negra só: na rua Augusta n. 3, sobrado do lampeão.

— Vende-se um escravo de nação, de idade 40 annos, que faz toda a compra para uma casa de familia, cozinha soffrivelmente, e serve tambem para roça: na rua do Hospicio, sobrado amarello, segundo andar, esquina da praça da Boa-Vista.

— Vendem-se charutos feitos na terra da melhor qualidade, por preço commodo: na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se 3 escravas, sendo 2 optimas crioulas, muito lindas, optimas para mucambas; 1 dita para quitandeira: na rua Direita n. 3.

A2,800.

Chales de ganga bordados a 2$800, ditos finos de merinó de todas as cores a 5$400: na rua do Queimado n. 33 A.

Batatas a

1$120 RÉIS A ARROBA,

vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

[illegible]NHEIRO

não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão se as amostras com penhor.

Vestidos de seda de cor com toque de mofo a 12$000.

Ditos de seda de cor sem mofo, a	14$000
Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listrás, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macao liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Grosdenaples preto mofado, covado a	900
Tafeta azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda com mofo, a	900
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de setim bordados, a	3$000
Cortes de colletes de merinó bordados, a	2$500
Cortes de colletes de séda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300

— Vendem-se alguns pés de cyprestes e de magnolia, e vasos de louça para flores; na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se estojos com navalhas para barba, muito boas, de Lisboa, cabo de marfim; tesouras muito superiores, tanto de costura como de barbeiros: na loja de ferragens da rua do Queimado n. 13.

— Vende-se rapé rolão francez muito fresco: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se chá hysson muito bom; na loja de ferragens da rua do Queimado n. 13.

— Vende-se a casa n. 1 da rua do Rosario da Boa-Vista, com oitões dobrados e sotão, e recentemente acabada; a tratar na rua de Apollo n. 13.

— Vende-se o verdadeiro rapé de Paulo Cordeiro, e o mais fresco que existe no mercado, por preço commodo; na loja de ferragens da rua do Queimado n. 13.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 9 e 10 em libra, pelo diminuto preço de 14$ a arroba: na rua Direita n. 59.

— Vendem-se saccos com superior gomma de engommar, dita de araruta, em saccos e em arrobas: na rua da Cruz do Recife n. 36, casa de Mendes & Braga.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Manteletes de cambraia bordados, fazenda muito fina e bonita a duas patacas, lenços de cambraia brancos e pintados, proprios para mão a seis vintens, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas que se quer acabar.

Sedas baratas.

Vendem-se córtes de vestido de seda de quadros, modernos gostos, pelo diminuto preço de 18$ cada córte; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N. 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER.—

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vistá melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.

Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

Damasco monstro.

Damasco de lãa com quasi duas varas de largura, proprio para igrejas, colchas, forros de carros e cadeirinhas a 1$600 o covado: na rua do Queimado n. 21.

Estamenha.

Estamenha de lãa pura para habitos de terceiros franciscanos a 1$120: na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista n. 15: quem pretender, falle na mesma, que se faz todo o negocio, ou a prazo ou a dinheiro.

FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Muita attenção.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, córtes de ganga de cores para calças a 2$240, chitas largas para camisas de homem e vestidos de senhora a 240 o covado, luvas de seda pretas para homem a 800 rs. o par, palitós de alpaca preta a 5$, 6$ e 7$000, ditos de alpaca de seda a 8$000.

Fazendas baratas.

Cortes de cassa de cores com barra a 2$000, chitas boas de cores fixas a 180 rs. o covado, ditas largas para lucto a 200 rs., ditas adamascada azul e amarellas proprias para coberta a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, peças de cassa de lista com 8 varas por 1$600, ditas de quadros a 2$ rs. córtes de seda proprios para noivas a 20$000 rs., cambraias de linho finas a 5$000 a vara, panno de linho para lençoes com mais de 11 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, cortes de cambraia de salpicos a 2$880 rs., corte de casemira de cores a 4$000, brim de quadrinhos a 240 rs. o covado, sargelim escuro com mofo a 160 a covado, luvas de cores fio da Fecocia a 160 o par, esguião para peito de camisa a 1$400 rs. a vara, panno preto e de cores, merinós finissimos, e outras muitas [illegible] que a dinheiro se vendem por preço bar[illegible] na rua n. 50 da rua da Cadeia do Recife def[illegible] da Madre de Deos.

Farinha [illegible] mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Acha-se á venda o manual do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 5$000 por cada volume.

A 9$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino de linho, com 20 varas, proprio para cerolas, toalhas, lençoes e outra muitas obras, pelo baratissimo preço de 9$000 a peça, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem barato: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

He barato que admira.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço: nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20.

FARINHA DE TRIGO FONTANA,

de superior qualidade, em primeira mão, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Capas de burracha baratissimas.

Vendem-se capas de borracha, o melhor possivel, por preço que se não vende em parte alguma na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua' do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáu a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO,

ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continùa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vendem-se missaes romanos e superior estamenha: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A

— Na taberna de João Baptista da Rocha, na rua Direita n. 95, ha para vender doce de araça e goiaba, muito bom e muito barato.

— Vende-se 2,500 covados de panno verde de pura lãa a 2$000 rs. o covado; na rua do Crespo loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

Attenção.

A taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro, achando-se bastante sortida de bons generos e o mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: velas de espermacete de superior qualidade e muito novas, queijos do reino e superior vinho Figueira e de Lisboa; por isso avisa aos seus freguezes e a quem he amante do bom e barato; assim como tem papel de todas as qualidades, por barato preço.

Ferramenta para carapina.

Ricas caixas com completa ferramenta muito fina, para particulares; na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Companhia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

— Continúa a vender-se a obra de direito o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, [pelo preço de 3$000 cada exemplar: na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio na Boa Viagem, com planta de capim, arvoredos de fructo e terra para plantar: quem pretender, dirija-se ao pateo da matriz de S. Antonio n. 8, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava crioula de 24 annos, engomma com perfeição, cozinha e lava: na rua do Cotovello n. 99.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez em frascos de libra e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se afiadores finos para navalhas a 500 e 640 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura: na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos de idade, vinda do matto, sabe lavar roupa, e tem muita habilidade para engommar etc.: a fallar na rua das Aguas-Verdes n. 21.

Attenção.

Na rua da Cadeiá Velha n. 47, loja do Sá (Manoel) vende-se damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 26 de junho de 1850, o escravo Raymundo, crioulo, côr acaboclada, cabellos pretos, bocca grande, desdentado na frente, nariz chato, ventas grandes, pouca barba, pernas grosas e arqueadas, altura regular, idade mais de 35 annos, trabalha de sapateiro, e conhece algumas lettras do alfabeto portuguez, que talvez saiba pronunciar alguns nomes, foi comprado ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, e consta que o dito escravo anda pelo sertão do Icó, e tem apparecido na cidade de Sobral; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de prende-lo e levar a seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu na manhãa de 2 do corrente, de bordo do brigue *Amorim*, no porto de Maceió, provincia de Alagoas, um escravo marinheiro de segunda viagem, de nome Francisco, crioulo, côr preta, falla gago, estatura ordinaria ou regular, levando com sigo a roupa que tinha, e bonet de panno: o qual escravo foi de Nicoláo Alves da Silva, senhor do engenho Anhumas, na mesma provincia: quem dér noticia delle, capturar, ou levar á casa de seus senhores Sacavem Barbosa & Companhia, em Maceió, ou nesta cidade aos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, será generosamente recompensado.

— Em 16 de julho fugio do engenho Desengano, freguezia do Bom Jardim, um preto crioulo, por nome Roque, idade 30 annos, e representa ter menos, alto, secco, nariz grosso e arregaçado, pernas finas, beiços grossos, pés regulares e côr avermelhada; levou um cavallo russo pedrez, novo, e esquipador: quem o apprehender, leve-o ao engenho acima, ou a rua da Cadeia do Recife n. 24, que será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855.

MUTILADO